

IPECE Conjuntura

Boletim da Conjuntura Econômica Cearense

2º Trimestre de 2025

Fortaleza – Ceará
Setembro de 2025



ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini - Secretário do Planejamento e Gestão
Sidney dos Santos Saraiva Leão - Secretário Executivo de Gestão de Compras e Patrimônio

José Garrido Braga Neto - Secretário Executivo de Gestão de Pessoas

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Daniel de Carvalho Bentes - Secretário Executivo de Modernização e Governo Digital

Francisca Rejane Araujo Felipe Pessoa de Albuquerque - Secretária executiva de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Conjuntura – Vol. XIV – Nº 02 – abr-jun/2025

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Coordenador da Conjuntura:

José Freire Junior (Analista de Políticas Públicas)

Equipe Técnica:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

Nicolino Trompieri Neto (Analista de Políticas Públicas)

Witalo de Lima Paiva (Analista de Políticas Públicas)

Paulo pontes (Analista de políticas públicas)

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo Cambéa |

Cep: 60.822-325 |

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 2018-2639

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Conjuntura

A Série **IPECE Conjuntura**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), apresenta inicialmente uma análise do cenário econômico nacional e internacional que servem para fundamentar a reflexão sobre o desempenho das atividades econômicas cearenses. O referido documento aborda diversos temas analisando indicadores que traduzem o dinamismo conjuntural da economia cearense a partir das três grandes atividades: agropecuária, indústria e serviços. Ademais é feito uma análise sobre a dinâmica do mercado de trabalho formal e informal cearense e do comércio exterior local realizando uma análise comparativa com o país. O citado documento procura atender as demandas dos setores público e privado por informações de curto prazo da economia cearense.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2025

IPECE Conjuntura / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: IPECE, 2025

ISSN: 2357-7789

1. Panorama Internacional. 2. Economia Brasileira. 3. Economia Cearense. 4. Produto Interno Bruto. 5. Análise Setorial. 6. Mercado de Trabalho. 7. Comércio Exterior. 8. Finanças Públicas.

CONTEÚDO

1. SUMÁRIO EXECUTIVO, 3

2. PANORAMA INTERNACIONAL E ECONOMIA BRASILEIRA, 4

2.1 Estimativa de Crescimento da Economia Mundial, 4

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto, 7

2.3 Inflação, 9

3. ATIVIDADE ECONÔMICA CEARENSE, 11

3.1 Produto Interno Bruto, 11

3.2 Agropecuária, 12

3.3 Indústria de Transformação, 15

3.4 Serviços, 20

4. MERCADO DE TRABALHO, 31

4.1 Panorama Geral – Ceará, 31

4.2 Dinâmica dos Empregos Formais, 33

5. COMÉRCIO EXTERIOR, 39

6. FINANÇAS PÚBLICAS, 45

1 Sumário Executivo

- O crescimento da economia mundial para o ano de 2025 apresenta uma previsão de crescimento de 3,0%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) que constam na publicação do World Economic Outlook Update de julho de 2025;
- No segundo trimestre de 2025, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos de subsídios, registrou expansão de 2,2% em relação ao segundo trimestre de 2024;
- No segundo trimestre de 2025 com relação ao mesmo período de 2024, a economia cearense apresentou um crescimento de 3,86%. No acumulado do ano, referente a variação do primeiro semestre de 2025, com relação ao mesmo período de 2024, a economia do Ceará apresentou um crescimento de 4,15%, enquanto no acumulado dos últimos quatro trimestres, registrou-se uma expansão de 5,58%. Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), a previsão do PIB do Ceará para o ano de 2025 é de crescimento em volume igual a 3,15%;
- Segundo estimativas realizadas pelo LSPA/IBGE, a produção de fava apresentou o melhor desempenho, com crescimento estimado em 20,2%%, quando comparado como obtido em 2024;
- No segundo trimestre de 2025, a Indústria de Transformação no Ceará voltou a registrar uma leve redução em sua produção física, de -0,3%, na comparação com igual período do ano anterior;
- Os serviços empresariais não-financeiros do Estado do Ceará indicam que o setor apresentou novamente crescimento no segundo trimestre de 2025, com uma taxa de 3,6%. Esse resultado marca a décima sétima alta consecutiva do segmento, considerando a comparação com o mesmo período do ano anterior;
- A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é possível observar que as vendas do varejo comum cearense registraram um crescimento de apenas 1,2% em junho de 2025 comparado a junho de 2024;
- A partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) é possível observar em abril, que o Estado criou 8.936 vagas, em maio outras 5.809 vagas e por fim, em junho de 2025, criou outras 7.202 vagas de trabalho formal em junho, revelando uma trajetória persistente de criação de vagas no mercado de trabalho no período mais recente;
- As exportações do Ceará no 2º trimestre de 2025 chegou a marca de US\$ 723 milhões, representando um crescimento de 158%, quando comparado com o segundo trimestre de 2024;
- No que se refere as finanças públicas do Governo do Estado do Ceará é possível constatar que no segundo trimestre de 2025, comparativamente a idêntico período do ano anterior, houve aumento na disponibilidade de recursos, para o financiamento das políticas públicas, dado pelo incremento de 5,9% das Receitas Correntes Líquidas (RCL) do Ceará.

2 Panorama Internacional e Economia Brasileira

2.1 Estimativas de Crescimento Econômico Mundial

O crescimento da economia mundial para o ano de 2025 apresenta uma previsão de crescimento de 3,0%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) que constam na publicação do *World Economic Outlook Update* de julho de 2025. A previsão atual encontra-se abaixo do valor apresentado no relatório de abril de 2025, onde registrava-se uma previsão de crescimento de 2,8%.

A previsão atual é influenciada pela política monetária restritiva, tanto na economia americana, quanto nas principais economias europeias, a partir do aumento das taxas de juros, com o objetivo de controlar a inflação, o que vem encarecendo o crédito e consequentemente diminuindo o volume de produção das indústrias e o consumo das famílias. Além disso, a continuidade da guerra na Ucrânia e a crescente rivalidade política e comercial entre EUA e China, retratada pela política tarifária de comércio exterior implementada pelo atual governo americano, são elementos que estão contribuindo para uma maior fragmentação do comércio global, com muitos países buscando reduzir dependências estratégicas, gerando um aumento das incertezas quanto ao volume do comércio global e dos investimentos estrangeiros diretos no médio prazo. Essa tendência pode afetar o atual padrão de cadeias produtivas globais, implementada a partir da década de 90, em direção a um padrão de cadeias produtivas mais regionalizadas.

O pequeno aumento da previsão da economia mundial, no qual reflete o aumento das exportações para evitar as tarifas mais altas já anunciadas, bem como taxas médias mais baixas após negociações bilaterais com os EUA, porém, tanto a economia americana, quanto as principais economias europeias vêm adotando uma política monetária restritiva, a partir do aumento das taxas de juros, com o objetivo de controlar a inflação, o que vem encarecendo o crédito e consequentemente diminuindo o volume de produção nas indústrias e o consumo das famílias. Além disso, a continuidade da guerra entre Rússia e Ucrânia, somada ao atual conflito na faixa de Gaza, no qual vem aumentando a instabilidade política dos países pertencentes ao Oriente Médio, são ingredientes que dificultam a redução inflacionária, dado o encarecimento do preço dos alimentos, da energia elétrica e do petróleo. O FMI projeta que a inflação global atinja de 4,2% em 2025 e 3,6% em 2026, mas ainda apresentando níveis acima do período pré-pandêmico (2017–2019) de cerca de 3,5%. O custo dessa redução inflacionária é retratado no ritmo de crescimento econômico, onde o FMI projeta um crescimento de 3,0% para a economia global em 2025, e 3,1% em 2026, sendo previsões abaixo da média histórica 2000-2019 de 3,8%.

De acordo com os dados da OCDE, a taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) americano no segundo trimestre de 2025, com relação ao mesmo período de 2024, foi de uma expansão de 2,1% (Gráfico 2.1), resultado abaixo do que o registrado no segundo trimestre de 2024, com relação ao mesmo período de 2023, quando registrou-se uma expansão de 3,1%. O resultado do crescimento é explicado pelo aumento do consumo das famílias, impulsionado pelo mercado de trabalho aquecido, e pela redução das importações, após um primeiro trimestre de antecipações de importações em decorrência da implementação de aumento de tarifas anunciadas para o segundo trimestre. Segundo o FMI, a previsão de crescimento da economia americana para o ano de 2025, é de 1,9%, com previsão de crescimento de 2,0% para o ano de 2026.

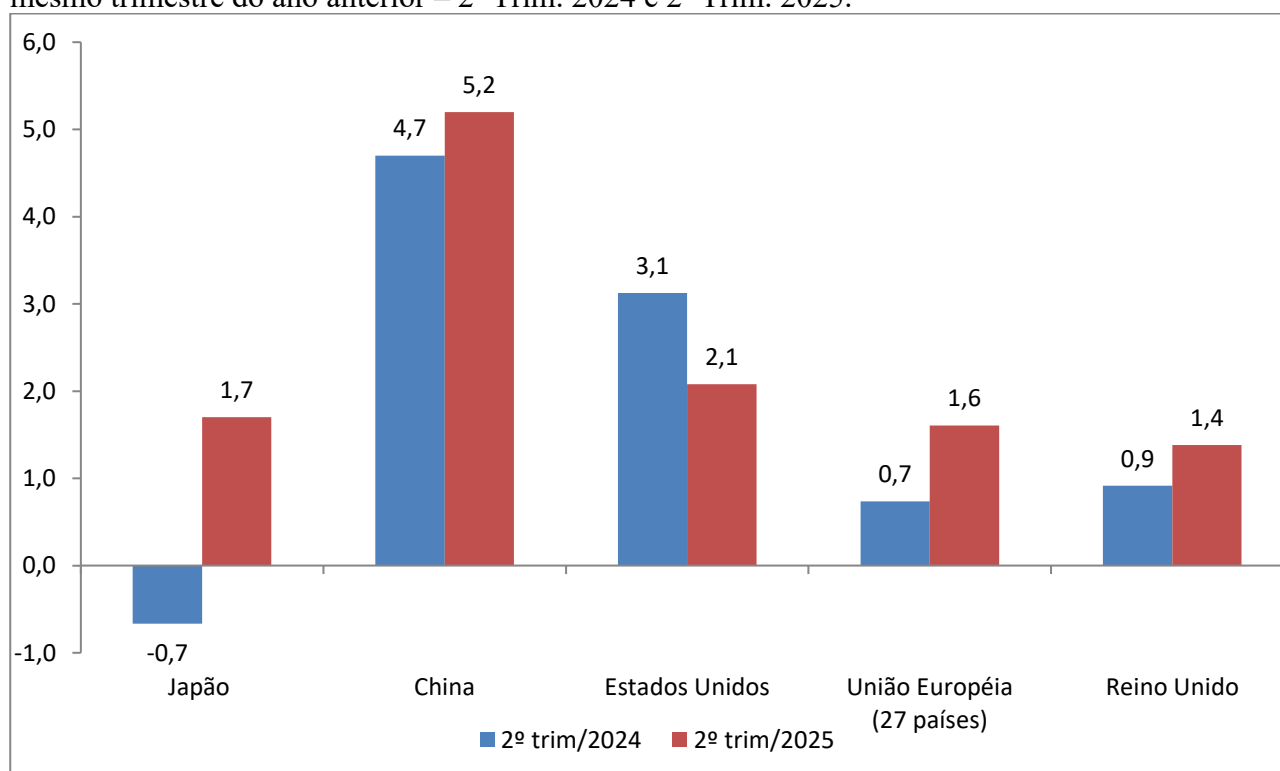
A União Europeia registrou no segundo trimestre de 2025, com relação ao mesmo período de 2024, um crescimento de 1,6%, sendo um resultado superior ao registrado no mesmo período de 2024 (0,7%), ante ao mesmo trimestre de 2023. Esse desempenho é explicado pelos aumentos do consumo das famílias e dos gastos públicos, enquanto o investimento privado e as exportações contribuíram negativamente. Os países em destaque positivo no segundo trimestre de 2025 foram Espanha e França, enquanto Alemanha e Itália foram os destaques negativos. O Banco Central Europeu (BCE) estipulou a taxa básica de juros em 2,0% a.a., sendo o menor nível em mais de dois anos, dado que a inflação anual da União Europeia foi de 2,0% em junho de 2025, atingindo a meta estipulada pelo BCE. O FMI indica que a previsão de crescimento para o PIB da União Europeia no ano de 2025 é da ordem de 1,0%, com previsão de crescimento de 1,2% para o ano de 2026.

O Reino Unido, que já concluiu o processo do *Brexit* e que atualmente já não faz mais parte dos países que integram a União Europeia, registrou um crescimento de 1,4%, para o segundo trimestre de 2025, em relação ao segundo trimestre de 2024, mantendo-se acima do patamar de crescimento de 0,9% registrado para o mesmo período de 2024. Esse resultado foi impulsionado pelos bons desempenhos dos gastos do governo e da formação bruta de capital fixo. A economia do Reino Unido vem apresentando sinais de recuperação, após um período em que o país foi um dos que mais sofreu os impactos dos aumentos de preços da energia e do petróleo decorrentes dos efeitos negativos causados pela continuidade do conflito entre Rússia e Ucrânia. A taxa de juros do Reino Unido em junho de 2025 foi estabelecida em 4,25% a.a. pelo Banco da Inglaterra, sendo 0,25 pontos percentuais menor do que o valor estipulado em maio de 2025. A inflação anual no Reino Unido chegou a 3,6% em junho de 2025. A previsão de crescimento do PIB do Reino Unido para o ano de 2025, segundo o FMI, é de 1,2%, enquanto para o ano de 2026, a previsão é de crescimento de 1,4%.

A economia da China, conforme dados da OCDE, apresentou um crescimento de 5,2% no segundo trimestre de 2025, com relação ao mesmo período de 2024, resultado acima do que o registrado no segundo trimestre de 2024, onde verificou-se um crescimento de 4,7%, explicado por fatores como os aumentos da produção industrial e investimentos públicos em infraestrutura. Apesar do bom desempenho, o país ainda enfrenta alguns desafios, como a forte guerra comercial estabelecida pelo Governo americano e pela desaceleração de investimentos no setor imobiliário chinês. A previsão de crescimento do PIB chinês, para o ano de 2025, segundo o FMI, é de 4,8%, e de 4,2% para o ano de 2026.

O PIB do Japão apresentou no segundo trimestre de 2025, em relação ao mesmo trimestre de 2024, um crescimento de 1,7%, resultado bem acima do registrado no segundo trimestre de 2024, onde verificou-se uma retração de 0,7%. O crescimento é explicado pelos aumentos do consumo das famílias e do investimento empresarial em tecnologias de economia de mão de obra, digitalização e diversificação da cadeia de suprimentos. Para o ano de 2025, o FMI prevê para a economia japonesa um crescimento do PIB de 0,7%, e de 0,5% para o ano de 2026.

Gráfico 2.1: Taxa de Crescimento (%) do PIB para países selecionados – trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – 2º Trim. 2024 e 2º Trim. 2025.



Fonte: OECD.

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto

No segundo trimestre de 2025, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos de subsídios, registrou expansão de 2,2% em relação ao segundo trimestre de 2024 (Tabela 2.1). No acumulado do ano (primeiro semestre de 2025 frente a igual período de 2024), a economia brasileira cresceu 2,5%, enquanto no acumulado dos últimos quatro trimestres apresentou alta de 3,2%.

Tabela 2.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Brasil - 2º Trim. 2024 a 2º Trim. 2025 (*)

Setores e Atividades	2º Trim. 2024 (**)	3º Trim. 2024 (**)	4º Trim. 2024 (**)	1º Trim. 2025 (**)	2º Trim. 2025 (**)	Acumulado no Ano (**)	Acumulado nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	-3,3	-0,8	-1,5	10,2	10,1	10,1	5,8
Indústria	4,0	3,6	2,5	2,4	1,1	1,7	2,4
Extrativa Mineral	1,3	-1,0	-3,6	0,2	8,7	4,5	1,0
Transformação	3,7	4,2	5,3	2,8	0,0	1,3	3,1
Construção Civil	4,4	5,7	5,1	3,4	0,2	1,8	3,6
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	8,3	3,7	-3,5	1,6	-4,0	-1,2	-0,6
Serviços	3,6	4,1	3,4	2,1	2,0	2,0	2,9
Comércio	3,8	3,9	4,7	2,1	0,9	1,5	2,9
Transportes	0,8	2,5	3,9	1,1	1,3	1,2	2,2
Intermediação Financeira	4,7	5,1	2,0	2,1	3,8	3,0	3,3
Administração Pública	1,5	1,7	1,7	0,5	0,2	0,3	1,0
Outros Serviços	5,1	6,4	4,5	2,5	2,7	2,6	4,0
Valor Adicionado (VA)	3,0	3,7	3,3	2,9	2,4	2,6	3,0
PIB	3,3	4,0	3,6	2,9	2,2	2,5	3,2

Fonte: IPECE e IBGE. Elaboração: IPECE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior.

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Dentre as atividades que contribuíram para a geração do Valor Adicionado no segundo trimestre de 2025 em relação a igual período do ano anterior, a Agropecuária cresceu 10,1% em relação a igual período do ano anterior. Além de um bom desempenho da Pecuária, este resultado se deve, principalmente, a alguns produtos da lavoura que, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE), divulgado no mês de agosto, têm safras significativas no segundo trimestre com crescimento na estimativa de produção anual e ganho de produtividade: milho (19,9%), soja (14,2%), arroz (17,7%), algodão (7,1%) e café (0,8%).

A Indústria cresceu 1,1%, com destaque para a Indústria Extrativa (8,7%), devido ao aumento na extração de petróleo e gás, além da extração de minério de ferro. A Construção registrou variação positiva de apenas 0,2%, corroborada pela variação negativa na produção e comercialização dos insumos típicos. A Indústria de Transformação apresentou estabilidade (0,0%), quando as altas em alguns setores (metalurgia, máquinas e equipamentos, química e têxtil) foram compensadas por quedas na fabricação de caminhões e ônibus, fabricação de coque e derivados de petróleo, na fabricação de alimentos e na indústria farmacêutica. Já Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos, por sua vez, caiu 4,0%, influenciada pela piora nas bandeiras tarifárias e pela queda no consumo total de energia.

O valor adicionado dos Serviços cresceu 2,0%, com relação ao mesmo período do ano anterior, com resultado positivo em todos os setores: Intermediação financeira (3,8%), Outros Serviços (2,7%), Transportes (1,3%), Comércio (0,9%), Administração Pública (0,2%).

Tabela 2.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Brasil - 2º Trim. 2024 a 2º Trim. 2025 (*)

Setores e Atividades	2º Trim. 2024 (**)	3º Trim. 2024 (**)	4º Trim. 2024 (**)	1º Trim. 2025 (**)	2º Trim. 2025 (**)
Agropecuária	-0,8	1,2	-3,4	12,3	-0,1
Indústria	0,8	0,9	0,2	0,0	0,5
Extrativa Mineral	-5,4	-0,2	1,6	2,9	5,4
Transformação	2,1	1,0	0,5	-1,0	-0,5
Construção Civil	3,1	-1,4	2,3	-0,6	-0,2
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	0,5	-1,4	-0,5	1,8	-2,7
Serviços	0,8	0,8	0,2	0,4	0,6
Comércio	1,2	0,3	0,2	0,5	0,0
Transportes	1,0	0,5	0,3	-0,5	1,0
Intermediação Financeira	1,0	1,0	-0,3	0,6	2,1
Administração Pública	0,5	0,4	0,0	0,5	-0,4
Outros Serviços	0,6	1,8	-0,2	0,2	0,7
Valor Adicionado (VA)	1,5	0,8	0,0	1,5	0,3
PIB	1,5	0,8	0,1	1,3	0,4

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

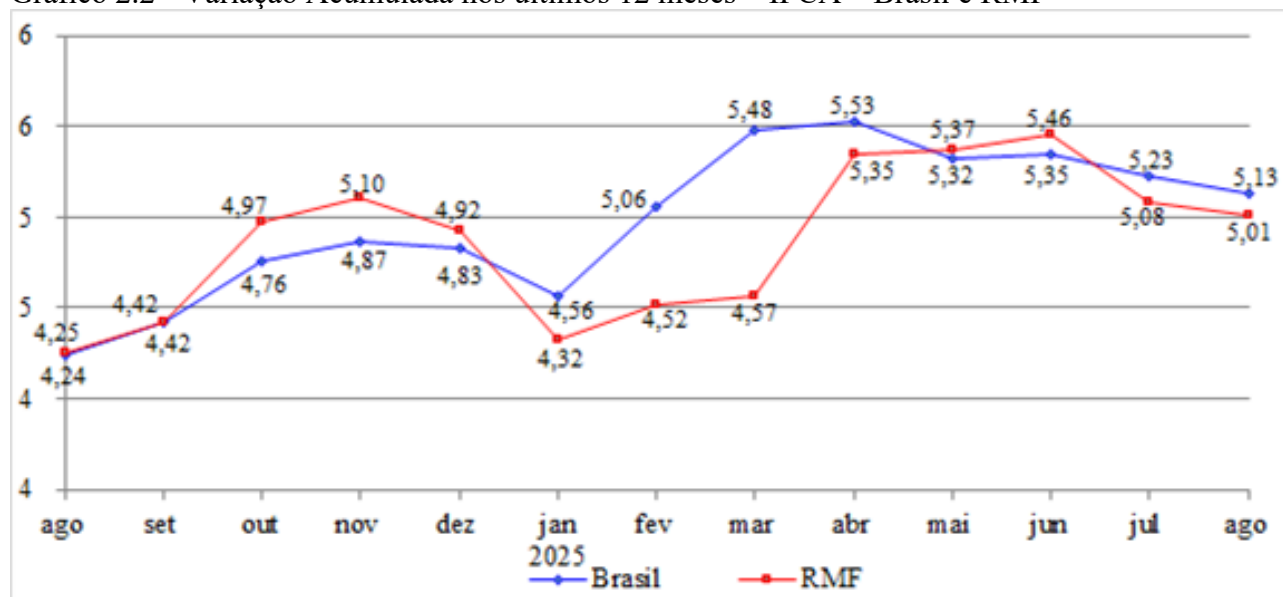
Na comparação do segundo trimestre de 2025, em relação ao primeiro trimestre de 2025, trabalhando-se com as séries dessazonalizadas (Tabela 2.2), o PIB do Brasil avançou 0,4%, com altas em Serviços (+0,6%) e Indústria (+0,5%), enquanto a Agropecuária mostrou estabilidade (-0,1%). Na Indústria, o resultado foi puxado por Indústrias Extrativas (5,4%), ao passo que houve recuos em Eletricidade, gás e água, esgoto (-2,7%), Indústrias de Transformação (-0,5%) e Construção (-0,2%). Em Serviços,

cresceram Intermediação Financeira (2,1%), Transportes (1,0%), Outros Serviços (0,7%); Comércio ficou estável (0,0%) e Administração pública recuou (-0,4%).

2.3 Inflação

O Gráfico 2.2 apresenta a inflação acumulada dos últimos 12 meses até agosto de 2025 do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e do Brasil.

Gráfico 2.2 - Variação Acumulada nos últimos 12 meses – IPCA – Brasil e RMF



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

No acumulado dos últimos 12 meses, o IPCA da Região Metropolitana de Fortaleza voltou a recuar pelo segundo mês seguido atingindo 5,01% e ficando novamente abaixo do nacional, que alcançou 5,13% valor ainda acima do intervalo de tolerância para meta de inflação fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para o período iniciado em janeiro de 2025, que é 3,00%.

Como já ressaltado anteriormente, a partir janeiro de 2025 a meta passou a se referir à inflação acumulada em doze meses, apurada mês a mês, também conhecida como “meta contínua”. Nesse caso, todo mês, a inflação acumulada em doze meses é comparada com a meta e seu intervalo de tolerância. Assim, a verificação não fica mais restrita ao mês de dezembro de cada ano. Adicionalmente, a meta é considerada descumprida se a inflação ficar fora do intervalo de tolerância por seis meses consecutivos.

Nessa perspectiva, de acordo com relatório Focus de 19 de setembro de 2025 divulgado pelo Banco Central a projeção da inflação para 2025 encontra-se em 4,83% e, portanto, ainda acima do intervalo de tolerância de 4,50% da meta contínua. Já para os próximos três anos apesar das expectativas inflacionárias apuradas pela pesquisa Focus permanecem em valores acima da meta, encontram-se

dentro do intervalo de tolerância. De fato, para o ano de 2026, a expectativa é de 4,29%, enquanto para 2027 e 2028 é de 3,90% e 3,70%, respectivamente.

É importante lembrar que desde dezembro de 2024, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central vem elevando a taxa básica de juros (Selic). Além da alta ocorrida em dezembro, houve também elevação em janeiro na 268ª e março de 2025 na 269ª em um ponto percentual em cada reunião. Para a 270ª reunião realizada em maio de 2025, o Copom decidiu elevar a Selic em 0,50 ponto percentual chegando ao patamar de 14,75% a.a. Finalmente, em junho de 2025 o Copom decidiu elevar novamente a taxa básica de juros para 15,00% a.a. mantendo-a nesse patamar na 273ª reunião realizada em setembro de 2025.

De acordo com esse último comunicado, no cenário doméstico, os indicadores de atividade econômica continuam em um ritmo de crescimento moderado, enquanto o mercado de trabalho permanece dinâmico. Adicionalmente, nas divulgações mais recentes, tanto a inflação geral quanto as medidas subjacentes permanecem acima da meta.

Como também observado pelo Comitê, existem três fatores para o risco de alta inflacionária. Em primeiro lugar, destaca-se uma desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado; além disso, uma resiliência maior do que o previsto na inflação de serviços, devido a um hiato do produto positivo e, finalmente, uma conjunção de políticas econômicas externa e interna que tenham impacto inflacionário maior que o esperado

Finalmente, o Comitê destaca-se, para a manutenção da taxa básica de juros nesse patamar, que o cenário segue sendo marcado por *expectativas desancoradas, projeções de inflação elevadas, resiliência na atividade econômica e pressões no mercado de trabalho*. Nesse contexto, para assegurar a convergência da inflação à meta em ambiente de expectativas desancoradas, exige-se uma política monetária em patamar significativamente contracionista por período bastante prolongado.

3 Atividade Econômica Cearense

3.1 Produto Interno Bruto

No segundo trimestre de 2025 com relação ao mesmo período de 2024, a economia cearense apresentou um crescimento de 3,86% (Tabela 3.1). No acumulado do ano, referente a variação do primeiro semestre de 2025, com relação ao mesmo período de 2024, a economia do Ceará apresentou um crescimento de 4,15%, enquanto no acumulado dos últimos quatro trimestres, registrou-se uma expansão de 5,58%. Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), a previsão do PIB do Ceará para o ano de 2025 é de crescimento em volume igual a 3,15%.

Em relação aos setores que compõem o cálculo do PIB do Ceará, na comparação do segundo trimestre de 2025, com relação ao mesmo período de 2024, o destaque positivo foi o setor da Agropecuária (17,73%), seguida pela Indústria (3,54%) e pelos Serviços (2,94%).

Tabela 3.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Ceará - 2º Trim. 2024 a 2º Trim. 2025 (*)

Setores e Atividades	2º Trim. 2024 (**)	3º Trim. 2024 (**)	4º Trim. 2024 (**)	1º Trim. 2025 (**)	2º Trim. 2025 (**)	Acumulado no Ano (**)	Acumulado nos 4 últimos
							Trim (***)
Agropecuária	36,14	22,05	24,80	18,43	17,73	17,66	20,84
Indústria	8,23	12,25	9,86	2,87	3,54	3,43	7,55
Serviços	4,85	4,58	3,84	3,41	2,94	3,32	3,95
Valor Adicionado (VA)	7,27	7,42	6,20	4,26	3,96	4,24	5,75
PIB	7,04	7,17	5,99	4,18	3,86	4,15	5,58

Fonte: IPECE e IBGE. Elaboração: IPECE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao mesmo período do ano anterior;

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

A Tabela 3.2 apresenta a análise das séries dessazonalizadas para a economia do Ceará, quando se compara um trimestre em relação ao imediatamente anterior. Na comparação do segundo trimestre de 2025 em relação ao primeiro trimestre de 2025, o PIB do Ceará apresentou um crescimento de 0,39%. Na análise dos setores da economia cearense, o setor da Agropecuária cresceu 2,27%, seguido de Serviços (0,61%), enquanto a Indústria registrou uma queda de 0,64%.

Tabela 3.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Ceará - 2º Trim. 2024 a 2º Trim. 2025 (*)

Setores e Atividades	2º Trim. 2024 (**)	3º Trim. 2024 (**)	4º Trim. 2024 (**)	1º Trim. 2025 (**)	2º Trim. 2025 (**)
Agropecuária	1,19	3,99	5,93	4,69	2,27
Indústria	-1,15	3,50	1,11	-0,46	-0,64
Serviços	1,27	0,84	1,11	0,35	0,61
Valor Adicionado (VA)	0,81	1,67	0,92	0,77	0,43
PIB	0,79	1,49	0,90	0,91	0,39

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

3.2 Agropecuária

O setor agropecuária do Ceará em 2025 vem mostrando excelentes resultados, influenciado tanto pelas atividades agrícolas como pelas atividades da pecuária. A conjuntura atual, com demanda por alimentos e a segurança hídrica do estado favorável, vêm impulsionando o setor agropecuário, proporcionando a entrada de novas empresas e ampliação dos negócios.

Conforme dados pluviométricos da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME), no segundo trimestre de 2025, as chuvas ficaram abaixo da média do estado para o período e abaixo, também, do registrado no segundo trimestre do ano anterior. Porém, a distribuição espacial para esse ano foi melhor, o que favoreceu para segurar as plantações de sequeiro e manter o pasto por um tempo mais prolongado.

Mesmo com a pluviosidade abaixo da média, ainda assim as chuvas contribuíram para uma melhor garantia de água para as atividades do setor agropecuário. O volume d'água encerrou o ano de 2024 com 43,2% do total da capacidade do estado, ao final do segundo trimestre a quantidade de água reservada correspondeu a 54,2%.

Ao verificar o volume de chuvas por regiões cearenses, observou-se que todas as regiões registraram pluviosidade abaixo da média. As regiões com maiores desvios com relação a média, foram: Jaguaribana (-47,5%), Ibiapaba (-43,6%). Maciço de Baturité (-35,5%) e Sertão Central e Inhamuns (-30,3%). O maior volume de chuvas no segundo trimestre de 2025 se deu na Região de Fortaleza (401.3 milímetros), seguida pelo Litoral do Pecem (341,8 milímetros) e Litoral Norte (305.8 milímetros) (Tabela 3.3).

Tabela 3.3 - Comparativo do desvio percentual entre a média das normais e a média das pluviosidades observadas, 2º trimestre de 2025

Macrorregião	Normal (mm)	Observado (mm)	Desvio (%)	Resumo
Cariri	262.8	255.7	-2.7	Em torno da média
Ibiapaba	348.2	196.5	-43.6	Abaixo da média
Jaguaribana	331.6	174.3	-47.5	Abaixo da média
Litoral de Fortaleza	518.5	401.4	-22.6	Abaixo da média
Litoral de Pecém	375	341.8	-8.8	Em torno da média
Litoral Norte	397.1	305.8	-23	Em torno da média
Maciço de Baturité	447.5	288.6	-35.5	Abaixo da média
Sertão Central e Inhamuns	258.7	180.4	-30.3	Abaixo da média
Estado do Ceará	318.6	224.9	-29.4	Abaixo da média

Fonte: FUNCEME, 2024.

Produção de grãos

A produção de grãos para 2025 vem indicando, conforme dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola LSPA/IBGE¹, a produção de fava apresentou o melhor desempenho, com crescimento estimado em 20,2%%, quando comparado com o obtido em 2024. A produção de milho também com crescimento da produção, diante do aumento de área e maior rendimento. O feijão, o arroz e a soja com taxas positivas de 6,01%, 5,29% e 21,79%, respectivamente, fechando assim o grupo de cereais e leguminosas que apresentaram aumento. Apenas sorgo (-96,5%) registrou queda da produção devido a redução de área, havendo preferência pela produção de algodão (Tabela 3.4).

No grupo de oleaginosas, destaque para o algodão que aponta crescimento de 8,0%. O grupo de tubérculos e raízes cresceu 14,2%, puxado pelo aumento da produção de mandioca.

Tabela 3.4 - Produção (toneladas) estimada de Grãos e de Tubérculos e Raízes, Ceará, 2024-2025

Produção de Cereais, Leguminosas e Oleaginosas e Raízes Tubérculos	Produção (t) 2024*	Produção (t) 2025*	Var (%) 2025/2024
Arroz	21.427	22.561	5,29%
Feijão	81.150	86.025	6,01%
Fava	4.307	5.177	20,20%
Milho	404.328	450.489	11,42%
Sorgo	174	6	-96,55%
Soja	11.822	14.394	21,76%
Total de cereais e leguminosas	523.208	578.652	10,60%
Total de oleaginosas	3.674	3.727	1,44%
Total tubérculos e raízes	999.990	1.142.150	14,22%

Fonte: LSPA/IBGE, 2024. Nota: (*) As estimativas da produção de 2023 e 2024 não incluem a produção de sementes.

¹ As estimativas realizadas pelo LSPA/IBGE, começam o ano com base nas safras passadas e nas condições de plantio. Esta sistemática possibilita uma análise mensal dos valores estimados de área, produção e produtividade de cada cultura investigada.

Produção de Frutas

A produção de frutas continua em alta no Ceará em 2025, com ênfase na retomada da produção de melão, segundo dados do LSPA, melão indica aumento de 122,6% nesse ano, comparado ao ano passado. Destaque também para melancia (49,99%), mamão (8,36%), graviola (7,87%) e pitaia (5,33%). Por outro lado, a produção de coco-da-baía (-7,66%), laranja (-13,73%) e goiaba (-6,39%) apontaram redução, comparado com o ano de 2024.

Com relação as hortaliças verificou-se aumento para a produção de tomate (2,22%), coentro (11,02%) e alface (9,68%) (Tabela 3).

Tabela 3.5 - Estimativa da Produção de Frutas e Hortaliças (em toneladas) no Ceará – 2024-2025

Produção de Frutas/Hortaliças	Produção 2024*	Estimativa 2025*	Variação (%) 2025/2024
Acerola	67.186	66.993	-0,29
Banana	490.803	494.835	0,82
Coco-da-baía **	588.805	543.699	-7,66
Goiaba	27.040	25.313	-6,39
Graviola	1.461	1.576	7,87
Laranja	9.080	7.833	-13,73
Mamão	125.974	136.511	8,36
Manga	45.033	43.044	-4,42
Maracujá	160.709	164.878	2,59
Melancia	51.554	77.328	49,99
Melão	54.790	121.972	122,62
Pitaia	3.115	3.281	5,33
Pimentão	65.696	67.253	2,37
Alface	29.225	32.054	9,68
Coentro	26.870	29.831	11,02
Tomate	197.078	201.453	2,22

Fonte: IBGE.

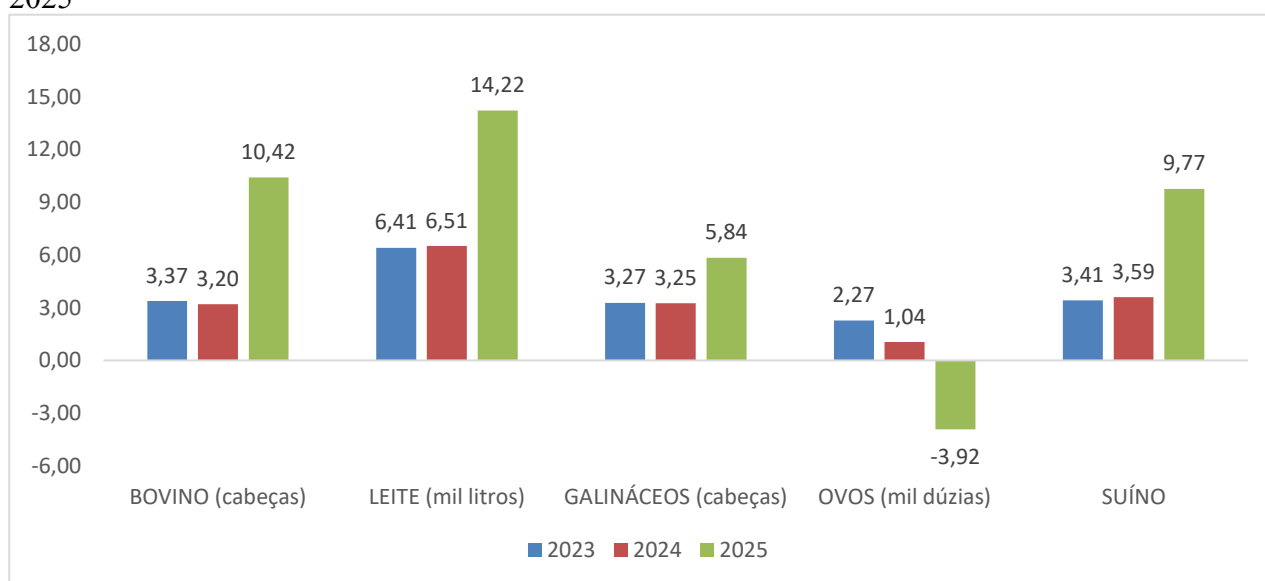
Notas: (*) As estimativas de 2023 e 2024 são obtidas pelo LSPA. (**) Produção em mil frutos.

Pecuária

As atividades da pecuária continuam apresentando resultados positivos para o ano de 2025. A atividade bovino foi a que mais cresceu (10,4%) no período analisado, influenciado por aumento do rebanho. Suíno também registrou bom resultado, com crescimento de 9,8%.

A produção de leite continua crescendo, registrando taxa de 14,2% no segundo trimestre de 2025, comparado a igual período do ano anterior. Outros destaque foi a produção de galináceos (5,8%). Com relação a produção de ovos, observou-se redução da produção de 3,9% (Gráfico 3.1).

Gráfico 3.1- Taxa de crescimento (%) das principais atividades da pecuária – Ceará – 2023 - 2024 - 2025



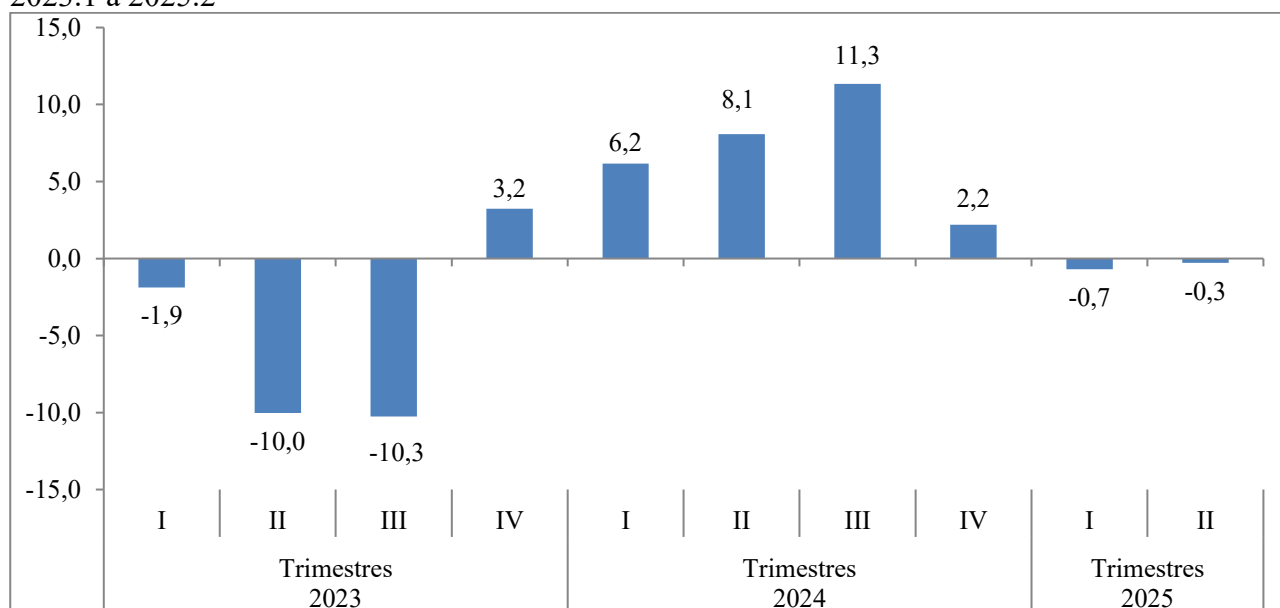
Fonte: IPECE/IBGE

3.3 Indústria de Transformação – Produção Física (2º Trimestre – 2025)

No segundo trimestre de 2025, a Indústria de Transformação no Ceará voltou a registrar uma leve redução em sua produção física, de -0,3%, na comparação com igual período do ano anterior.

O resultado recente junta-se à suave retração percebida no primeiro trimestre (-0,7%) e fortalece o cenário de arrefecimento e estabilidade da produção industrial. Como comentado no último informe, esse comportamento já era esperado diante da intensidade do crescimento observado nos meses finais de 2023 e em todo o ano de 2024, período que marcou uma recuperação da atividade. O Gráfico 3.2, abaixo, apresenta a trajetória da manufatura nos trimestres recentes e ajuda a perceber a desaceleração comentada.

Gráfico 3.2 – Variação Trimestral (%) da Produção Física da Indústria de Transformação – Ceará – 2023.1 a 2025.2



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração própria. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Ao longo de 2024, a Indústria de Transformação cearense enfrentou um contexto mais favorável ao seu crescimento. Já neste início de 2025, entretanto, os resultados passaram a indicar uma inflexão na produção industrial. No atual contexto, a atividade parece transitar para uma relativa acomodação, como sugerem os resultados acumulados para os primeiros seis meses do ano.

De fato, considerando o primeiro semestre de 2025, a Indústria de Transformação no Ceará apresentou relativa estabilidade em relação ao mesmo período do ano anterior, com uma leve redução de -0,5% em sua produção. Em termos relativos, o resultado do Estado supera o desempenho regional, que teve queda de -2,4%, e se coloca abaixo do nacional, que registrou uma leve alta de 0,9%, na mesma comparação.

Esse desempenho da manufatura local a posiciona entre aquelas que reduziram a produção na primeira metade do ano. Entre estas, a indústria cearense apresentou o menor recuo acumulado, ficando distante daquelas que experimentaram as maiores reduções, como o Rio Grande do Norte (-20,1%), Pernambuco (-10,4%) e Mato Grosso do Sul (-4,3%). Na outra ponta, Pará (8,0%), Paraná (5,2%) e Santa Catarina (4,4%) registraram os maiores crescimentos acumulados no primeiro semestre do ano em relação à primeira metade de 2024. Na Tabela 3.5 é possível ver os resultados mensais e o acumulado do ano para os Estados pesquisados, para o país e para a região Nordeste.

Tabela 3.5 - Variação (%) da Produção Física da Indústria de Transformação – Brasil, Nordeste e Estados – abril (abr), maio (mai), junho (jun) e acumulado do ano – 2024 e 2025

Brasil e Estados	Variação Mensal (2024)			Acumulado Ano (2024)	Variação Mensal (2025)			Acumulado Ano (2025)
	Abril	Maior	Junho		Abril	Maior	Junho	
Brasil	10,2	-1,4	3,6	2,7	-2,2	2,5	-2,2	0,9
Nordeste	3,2	4,4	0,3	1,0	0,3	-5,1	3,2	-2,4
Pará	13,7	6,3	12,6	10,4	7,9	12,1	8,4	8,0
Paraná	10,9	-2,4	7,9	1,4	-0,5	8,7	2,8	5,2
Santa Catarina	17,4	7,1	3,0	6,4	-0,7	3,8	2,3	4,4
Rio Grande do Sul	11,6	-22,9	-0,4	-1,2	-7,6	28,7	-2,5	2,9
Minas Gerais	2,9	-7,0	2,2	-0,2	1,0	5,2	3,3	2,8
Bahia	-4,3	7,6	1,2	1,6	4,8	-7,9	0,6	1,2
Goiás	11,5	8,6	-1,0	8,1	3,2	1,2	-0,6	0,7
Rio de Janeiro	7,5	5,3	2,1	4,6	-5,0	5,6	5,8	0,6
Amazonas	12,7	-5,4	-5,5	2,5	3,7	2,8	7,6	0,5
Espírito Santo	3,6	0,0	0,2	1,3	-1,2	4,1	-0,2	0,5
Ceará	12,2	2,7	9,9	7,1	-5,1	4,3	-0,1	-0,5
São Paulo	11,1	0,4	9,5	4,8	-4,9	-0,7	-8,3	-1,9
Maranhão	17,0	10,6	21,9	7,1	-0,8	-3,0	4,2	-2,3
Mato Grosso	8,2	3,9	-3,4	4,2	-2,7	-10,1	-10,8	-3,2
Mato Grosso do Sul	8,0	-5,2	15,9	5,8	-10,4	3,6	-11,4	-4,3
Pernambuco	12,8	3,5	-3,0	2,1	-3,7	-4,7	7,6	-10,4
Rio Grande do Norte	62,3	53,3	17,0	44,1	-14,2	-17,8	-24,8	-20,1

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração própria. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior. Estados ordenados pelo acumulado do ano de 2025.

Resultados Setoriais

Como comentado nos informes anteriores, os resultados de 2024 também refletiram uma dinâmica muito positiva de determinadas atividades, como Fabricação de Calçados, de Confeção, de Têxteis, da Fabricação de Produtos de Metal e da Metalurgia. Já em 2025, a dinâmica heterogênea entre os segmentos industriais evidencia um desempenho atual que é distinto do que foi observado anteriormente e reforça o cenário de arrefecimento e estabilidade

No segundo trimestre, a maior parte das atividades industriais apresentou resultados negativos para a produção, o que não ocorria desde o terceiro trimestre de 2023. No resultado semestral, o cenário se repete com a maioria das atividades acumulando um recuo na produção. Adicionalmente, a composição do desempenho total da Indústria retratou taxas e dinâmicas distintas daquelas que caracterizaram algumas atividades no ano passado.

Seja na avaliação trimestral, seja para o acumulado do ano, os resultados positivos entre os segmentos da Indústria de Transformação se concentraram em apenas três atividades principais, a saber, Fabricação de Produtos Químicos, Metalurgia e Fabricação de Calçados. Este cenário, com poucas atividades protagonistas em 2025, é diferente do observado em 2024, quando a Indústria apresentou um desempenho mais disseminado entre seus segmentos.

Entre os destaques acima, o setor calçadista, um dos mais importantes para manufatura cearense, cresceu 5,6% no trimestre e acumula uma alta de 3,4% no semestre. Embora com desempenho inferior ao registrado na primeira metade de 2024, quando cresceu 26,0%, a atividade tem sustentado uma trajetória de crescimento desde o último trimestre de 2023.

Os outros destaques, Metalurgia e Produtos Químicos, apresentam contextos semelhantes. Ambos têm experimentado um período de retomada na produção, com altas taxas de crescimento desde terceiro trimestre do ano passado. Na primeira metade de 2025, os setores acumulam expansões relevantes, de 27,8% e 58,2%, respectivamente, e se colocam como as maiores explicações para a sustentação da produção industrial, evitando maiores recuos em relação ao forte crescimento do ano anterior.

Um último destaque trata da atividade de Confecção. Após o forte recuou entre os meses de janeiro a março (-20,8%), a atividade registrou estabilidade no segundo trimestre (0,0%). Embora ainda exerça uma contribuição negativa para a produção industrial, o segmento tem apresentado um efeito menos intenso do que o observado em contextos semelhantes de paralisação da produção em grandes plantas industriais.

Ainda no tocante aos resultados negativos, as maiores reduções na produção, em 2025, se deram, ao lado da Confecção, nos segmentos de Fabricação de Materiais Elétricos e Derivados de Petróleo. Tais atividades acumularam quedas no semestre de -38,9% e -16,8%, respectivamente. Na Tabela 3.6, a seguir, os números são apresentados.

Tabela 3.6 – Variação Trimestral e Acumulada (%) da Produção Física da Indústria de Transformação – Atividades Industriais – Ceará – 2024 e 2025

Setores	Variação Trimestral					Variação Anual	
	2024.2	2024.3	2024.4	2025.1	2025.2	2024	2025
Indústrias de transformação	8,1	11,3	2,2	-0,7	-0,3	7,1	-0,5
Fabricação de produtos químicos	-41,6	48,1	43,9	50,5	68,0	-42,0	58,2
Metalurgia	-3,9	11,1	42,0	28,1	27,5	5,8	27,8
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	33,4	23,9	3,8	1,3	5,6	26,0	3,4
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-0,7	15,8	9,5	4,8	0,6	1,9	2,7
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	24,7	22,7	7,2	-20,8	0,0	26,1	-10,9
Fabricação de bebidas	5,6	4,7	2,2	-2,9	-0,3	10,3	-1,7
Fabricação de produtos alimentícios	4,1	-7,6	-10,4	6,8	-1,9	1,8	2,1
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	67,7	22,9	22,7	0,2	-4,0	35,2	-1,9
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-16,1	-0,4	-29,0	-25,2	-6,5	-1,9	-16,8
Fabricação de produtos têxteis	35,9	42,6	48,9	19,2	-14,7	14,8	-1,2
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-15,4	-18,8	-27,7	-33,4	-44,8	-10,5	-38,9

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração própria. Nota: Variações trimestral e acumulada em relação aos mesmos períodos do ano anterior. Atividades ordenadas pela variação em 2025.2.

Considerações Finais

Dados os resultados semestrais, o ano de 2025, como sinalizado, tem materializado um arrefecimento da produção, traduzindo uma certa acomodação diante da forte expansão do ano anterior.

De fato, em 2025, a conjuntura macroeconômica se mostra menos favorável, com juros básicos mais elevados e uma menor potência dos estímulos à demanda. O desempenho das atividades industriais, com poucos segmentos protagonistas em termos de crescimento, reforça esta percepção.

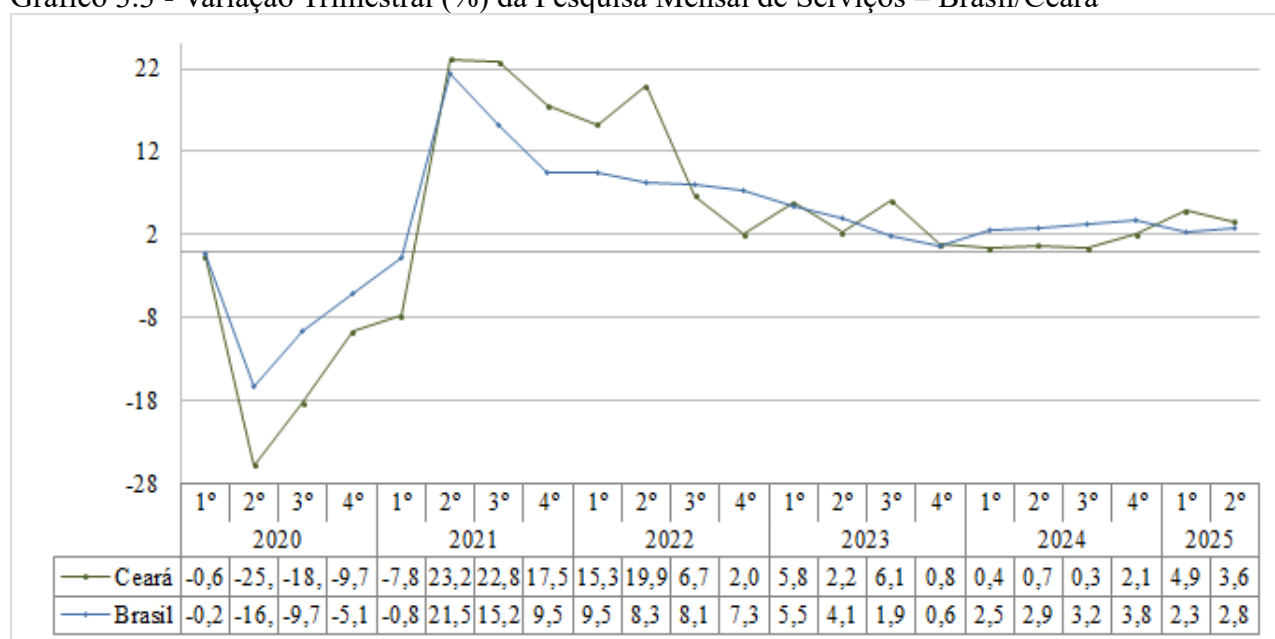
Neste ano, resta observar se o setor manterá esta acomodação, o que é mais provável, ou retornará a uma realidade de reduções mais intensas na produção.

3.4 Serviços

Os serviços empresariais não-financeiros do Ceará, com base na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)² do IBGE, referente aos serviços empresariais não financeiros no Estado do Ceará indicam que o setor apresentou novamente crescimento no segundo trimestre de 2025, com uma taxa de 3,6%. Esse resultado marca a décima sétima alta consecutiva do segmento, considerando a comparação com o mesmo período do ano anterior. O Gráfico 3.3, a seguir, apresenta a evolução trimestral do setor a partir do primeiro trimestre de 2020 tanto para o Ceará como para os dados nacionais.

O segundo trimestre de 2025 chama a atenção não apenas pelo crescimento contínuo por dezessete trimestres consecutivos, mas, também, pela expressiva alta registrada no período. Por outro lado, ao analisar a base de comparação, especificamente o segundo trimestre de 2024, observa-se que o segmento havia avançado apenas 0,7% em relação ao mesmo trimestre de 2023. Além disso, os três primeiros trimestres de 2024, embora tenham mostrado resultados positivos, apresentaram um desempenho modesto, indicando sinais de desaceleração.

Gráfico 3.3 - Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal de Serviços – Brasil/Ceará



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Em um aspecto de médio prazo, particularmente após o pico registrado no segundo trimestre de 2021, o Gráfico 3.3 revela que os serviços empresariais não-financeiros do Ceará vinham apresentando

² A Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) apresenta cinco grandes segmentos, a saber: 1) Serviços Prestados às Famílias; 2) Serviços de Informação e Comunicação; 3) Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares; 4) Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio; 5) Outros Serviços. Esses segmentos não são iguais aos subsetores daqueles que compõem as estimativas do PIB trimestral o que leva a resultados e interpretações distintas.

tendência de desaceleração considerando as taxas de crescimento cada vez menores, não obstante alguns picos.

Já os dados dos serviços empresariais não-financeiros do Brasil mostram que após o período pandêmico, que se inicia a partir do segundo trimestre de 2020 e se estende até o primeiro de 2021, o setor cresceu fortemente com uma tendência de desaceleração até o último trimestre de 2023, quando voltou a esboçar recuperação ao final desse mesmo ano e ao longo de 2024. Durante todos os trimestres de 2024 o segmento mostra um desempenho robusto, resultado que se repete nos primeiros trimestres de 2025.

No caso do Estado do Ceará, como já argumentado, embora os trimestres que compõem o ano de 2024 tenha apresentado um leve desempenho positivo, os primeiros trimestres de 2025 mostram uma recuperação do segmento com duas taxas de crescimento significativas. Ademais, tanto no primeiro trimestre de 2025 como no segundo trimestre o crescimento cearense foi maior que a média nacional – 4,9% contra 2,3% e 3,6% contra 2,8% respectivamente.

A recuperação do setor de serviços tem se mostrado surpreendente. No contexto atual, desde o término da crise sanitária no primeiro trimestre de 2021, acreditava-se que os impactos da pandemia já haviam sido totalmente superados, com o setor retomando os níveis registrados no período anterior à pandemia.

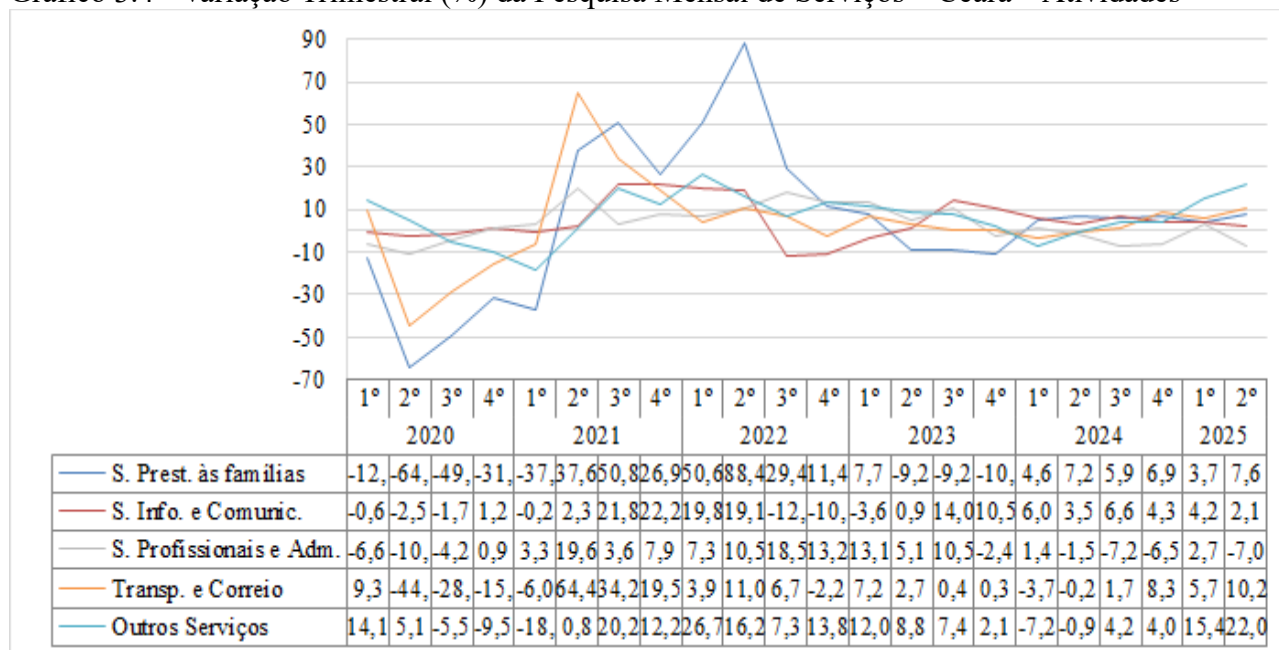
Adicionalmente, os choques de oferta durante o período da pandemia desestruturaram as cadeias globais de valor, resultando em uma significativa aceleração da inflação. Isso levou o Banco Central a adotar uma política de aperto monetário rigoroso, aumentando a taxa de juros a partir de junho de 2020. Sucessivas altas foram intensificadas iniciando em setembro de 2024 tendo a taxa básica de juros da economia (Selic) alcançado o patamar atual de 15%.

Sob o aspecto estrutural, o Banco Central tem apontado um hiato do produto mais positivo, indicando que a economia está operando em níveis acima do pleno emprego. De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tanto a taxa de desemprego no Estado do Ceará quanto no Brasil tem alcançado níveis historicamente baixos.

De forma desagregada, o Gráfico 3.4 apresenta a evolução da série histórica trimestral dos cinco segmentos que compõem o setor de serviços empresariais não-financeiros da Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) do Ceará.

Quando se analisa especificamente o segundo trimestre de 2025 da PMS cearense, com exceção dos serviços profissionais, administrativos e complementares, todos os demais apresentaram desempenho positivo.

Gráfico 3.4 - Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal de Serviços – Ceará – Atividades



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

De forma mais específica, desde o fim do período pandêmico, o segmento dos outros serviços tem-se destacado. De fato, como pode ser observado no gráfico, a partir do segundo trimestre de 2021 até o quarto trimestre de 2023 o segmento teve onze altas seguidas. Em seguida, nos dois primeiros trimestres de 2024 o segmento amargou dois leves recuos, mas voltando a crescer nos dois últimos trimestres do referente ano até o segundo trimestre de 2025, quando cresceu a uma forte taxa de 22% e configurando como a quarta consecutiva quando comparada ao mesmo trimestre do ano anterior. Um dado importante a se observar é que sua desaceleração nos dois primeiros trimestres de 2024 coincidem com a queda da atividade agregada.

Além disso, transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, com aumento de 10,2%, e serviços prestados às famílias, que cresceu 7,6% nesse segundo trimestre de 2025 são duas atividades que impactam diretamente a cadeia produtiva, abrangendo não apenas o setor de serviços, mas também outras áreas da economia e, por conseguinte, contribuindo para a boa performance dos serviços como um todo.

No caso dos serviços de transportes, auxiliares aos transportes e correio destacam-se por seu papel essencial no fluxo de mercadorias, integrando o setor logístico e ampliando o alcance a mercados mais distantes. Além disso, esses serviços operam de forma estratégica nas cadeias produtivas, desde o fornecimento de matéria-prima até a distribuição de produtos finais. Sua atuação é indispensável para o funcionamento de setores como comércio, indústria e agronegócio, gerando sinergias e impulsionando o crescimento econômico. Por fim, os subsegmentos dos transportes estão diretamente

conectados aos serviços prestados às famílias, especialmente na expansão do fluxo de passageiros — dois setores que apresentam uma relação simbiótica em períodos de crescimento econômico.

Já os serviços prestados às famílias registraram a sexta alta consecutiva quando se utiliza como comparação o mesmo trimestre do ano anterior. Adicionalmente, o segmento vem mantendo índices de crescimento superior a 3%, refletindo o impacto de variáveis como o maior poder aquisitivo da população e o crescente acesso a serviços voltados para o lazer, como turismo, cinema, shows, academias, além de alimentação fora de casa em bares e restaurantes. Essas atividades, ao impulsionar o consumo direto, geram um efeito multiplicador na economia, estimulando a demanda por produtos e serviços adicionais em outras áreas, como transporte, hotelaria e eventos.

Outro segmento que tem apresentado desempenho contínuo são os serviços de informação e comunicação. Além de ter apresentado um desempenho suave ao longo de quase toda a série histórica acima disponível, ou seja, não cresce de forma extraordinária, mas também não apresenta desempenho negativo elevado como o crescimento de 2,1% no segundo trimestre de 2025, essa é a nona alta seguida do setor. Sua composição compila atividades de telecomunicações e tecnologia da informação e, portanto, serviços associados ao entretenimento e desenvolvimento de programas e de novas tecnologias.

Quanto aos serviços profissionais, administrativos e complementares, desde o final do ano de 2023 o setor tem apresentado quedas, com raros ciclos de crescimento, como no primeiro trimestre de 2025, quando apresentou um desempenho de 2,7%. É um setor que tem nos seus subsegmentos uma ampla gama de atividades e que fornece suporte essencial às operações de diversas organizações por conta de seus serviços altamente especializados, como consultoria empresarial, jurídica, contábil, publicitária, além de atividades de terceirização, como limpeza e segurança³. Nesse contexto, similar ao segmento de outros serviços, seu desempenho pode impactar na atividade agregada como um todo.

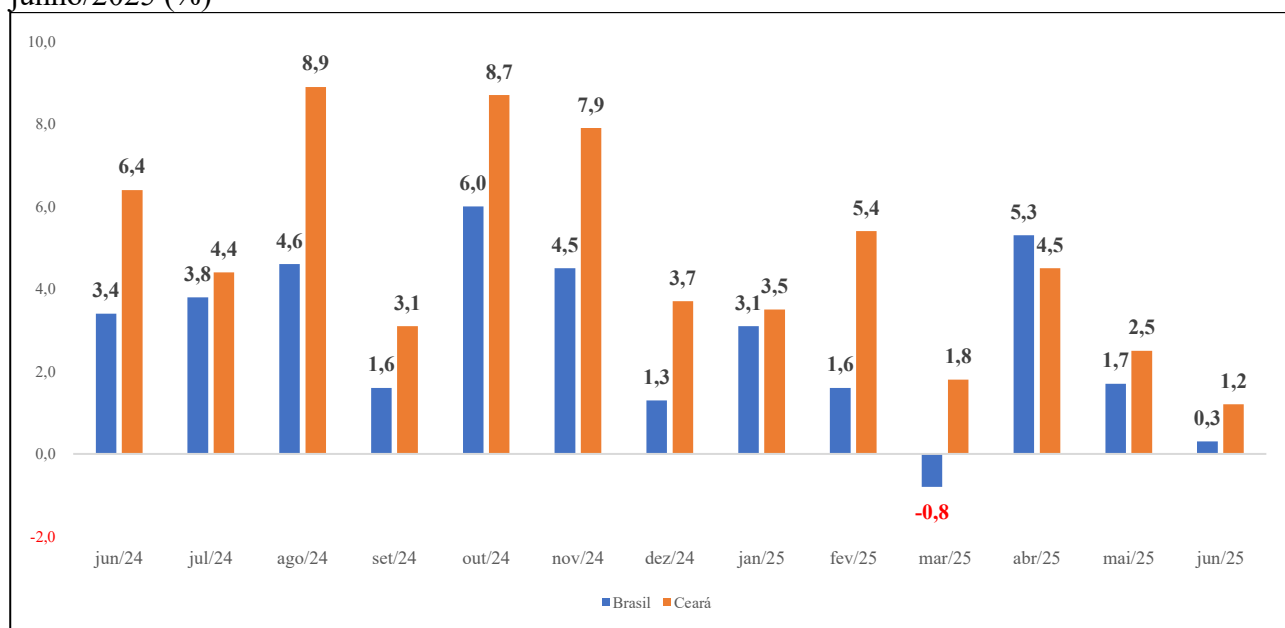
³ Destaca-se que os serviços profissionais, administrativos e complementares são responsáveis por melhorar a produtividade e a competitividade das empresas ao permitir que elas se concentrem em suas atividades principais, terceirizando funções não centrais.

Evolução das Vendas Mensais do Varejo Comum e Ampliado

O objetivo da presente seção é apresentar a variação mensal, trimestral e anual das vendas do varejo comum e ampliado cearense fazendo uma análise comparativa com o Brasil, finalizando com uma análise do desempenho das vendas por atividades econômicas do varejo cearense e nacional.

A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é possível observar que as vendas do varejo comum cearense registraram um crescimento de apenas 1,2% em junho de 2025 comparado a junho de 2024. Já o varejo comum nacional apresentou um crescimento menor de 0,3% na mesma comparação. Com este desempenho o varejo comum cearense registrou a quadragésima primeira alta mensal consecutiva desde fevereiro de 2022, revelando uma trajetória mensal persistente de crescimento nas vendas do varejo comum estadual (Gráfico 3.5).

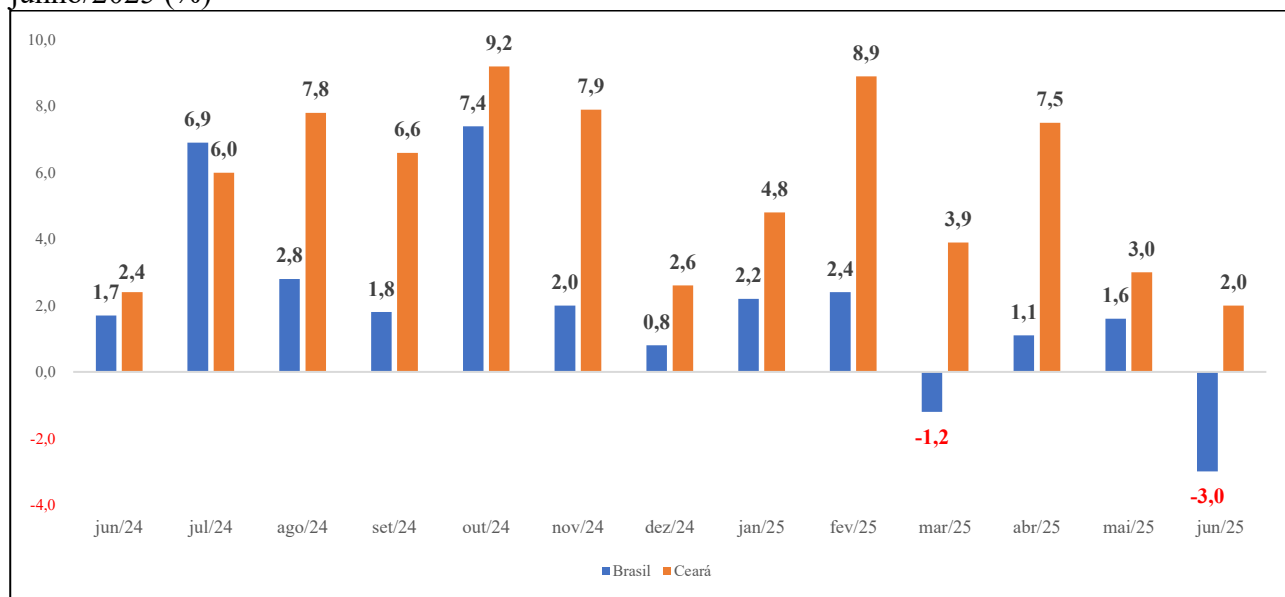
Gráfico 3.5 – Variação mensal das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – junho/2024 a junho/2025 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

A partir da análise do Gráfico 3.6 é possível observar que as vendas do varejo ampliado cearense registraram um crescimento superior ao observado no varejo comum estadual, ao registrar uma alta de 2,0% em junho de 2025 comparado a junho de 2024. Com este desempenho, o varejo ampliado cearense registrou a vigésima sexta variação mensal positiva consecutiva desde maio de 2023. Por sua vez, o varejo ampliado nacional também registrou queda de 3,0% na mesma comparação.

Gráfico 3.6 – Variação mensal das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – junho/2024 a junho/2025 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

O desempenho positivo nas vendas do varejo ampliado cearense no mês de junho de 2025 deveu-se ao crescimento nas vendas de atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (+12,9%); artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+8,3%); tecidos, vestuário e calçados (+6,2%); e a outros artigos de uso pessoal e doméstico (+5,4%). As atividades de livros, jornais, revistas e papelaria (+2,1%); hipermercados e supermercados (+0,7%); e combustíveis e lubrificantes (+0,1%) também registraram variações positivas no mês, todas comparadas a igual mês do ano anterior.

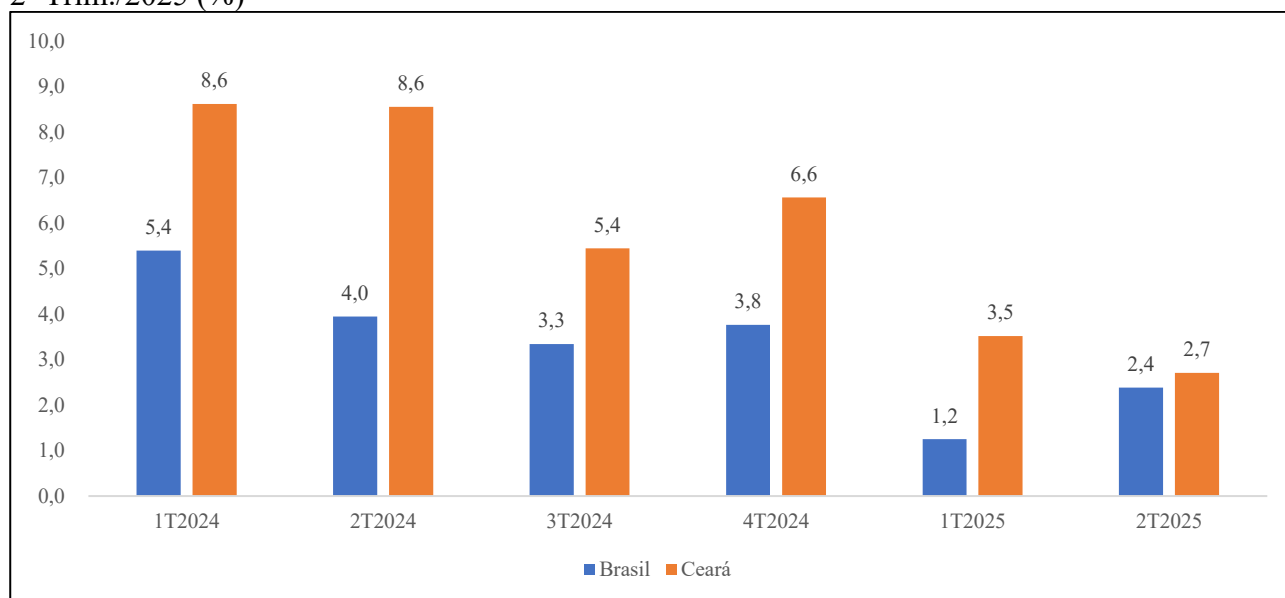
Já o desempenho negativo nas vendas do varejo ampliado nacional em junho de 2025 pode ser explicado pela queda nas vendas de atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (-11,0%); móveis (-9,7%); veículos, motocicletas, partes e peças (-6,7%); e material de construção (-3,6%), todas em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Evolução das Vendas Trimestrais do Varejo Comum e Ampliado

Como resultado da dinâmica das vendas mensais, o varejo comum cearense registrou uma alta de 3,5% no primeiro trimestre de 2025 e um crescimento de 2,7% no segundo trimestre de 2025, ambos comparados a iguais períodos do ano anterior, apontando para uma desaceleração no ritmo de crescimento das vendas do varejo comum na comparação dos últimos dois anos e, também, na comparação ao trimestre imediatamente anterior.

Apesar disso, o desempenho do varejo comum estadual no trimestre foi superior ao nacional que registrou alta de apenas 2,4% no acumulado do segundo trimestre de 2025 comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. Destaca-se que o varejo comum nacional também apresentou um comportamento de desaceleração no ritmo de crescimento comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.

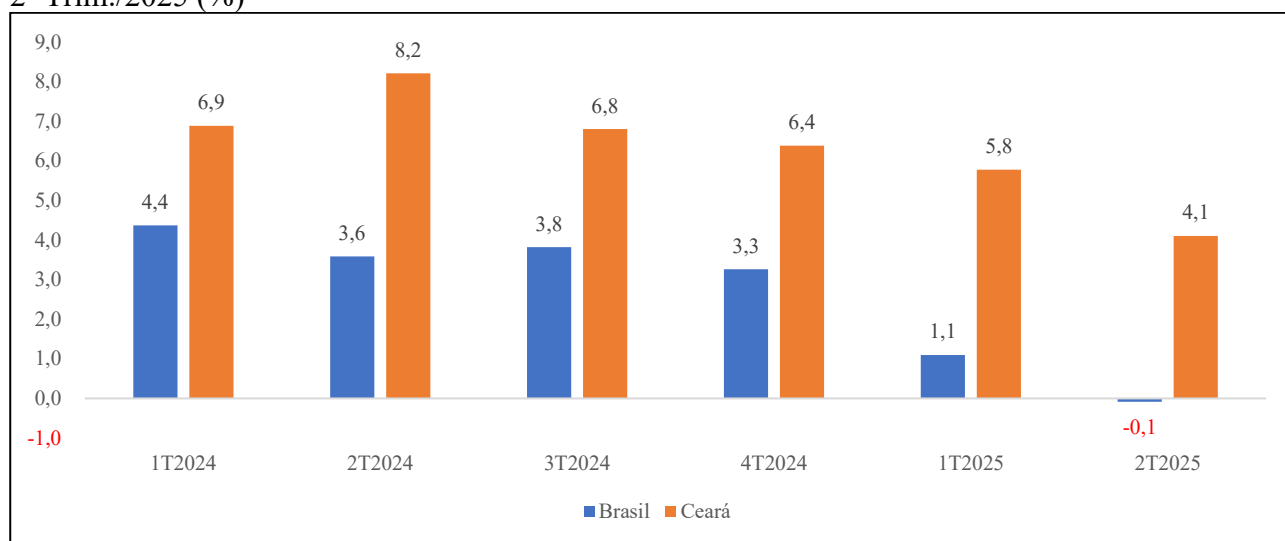
Gráfico 3.7 – Variação trimestral das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – 1º Trim./2024 ao 2º Trim./2025 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Pela análise do gráfico 3.8 é possível notar que o varejo ampliado cearense registrou uma alta de 5,8% no primeiro trimestre de 2025 e um crescimento de 4,1% no segundo trimestre de 2025, ambos comparados aos mesmos trimestres do ano passado. Com esse desempenho, o varejo ampliado cearense apresentou uma desaceleração no ritmo de crescimento comparado a 2024 e, também, comparado ao trimestre imediatamente anterior. Apesar disso, destaca-se que o varejo ampliado cearense registrou uma alta expressiva quando comparado a queda observada de 0,1% no varejo ampliado nacional no segundo trimestre de 2025, resultando em ganho de participação do varejo estadual dentro do volume de vendas do varejo ampliado nacional.

Gráfico 3.8 – Variação trimestral das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – 1º Trim./2024 ao 2º Trim./2025 (%)

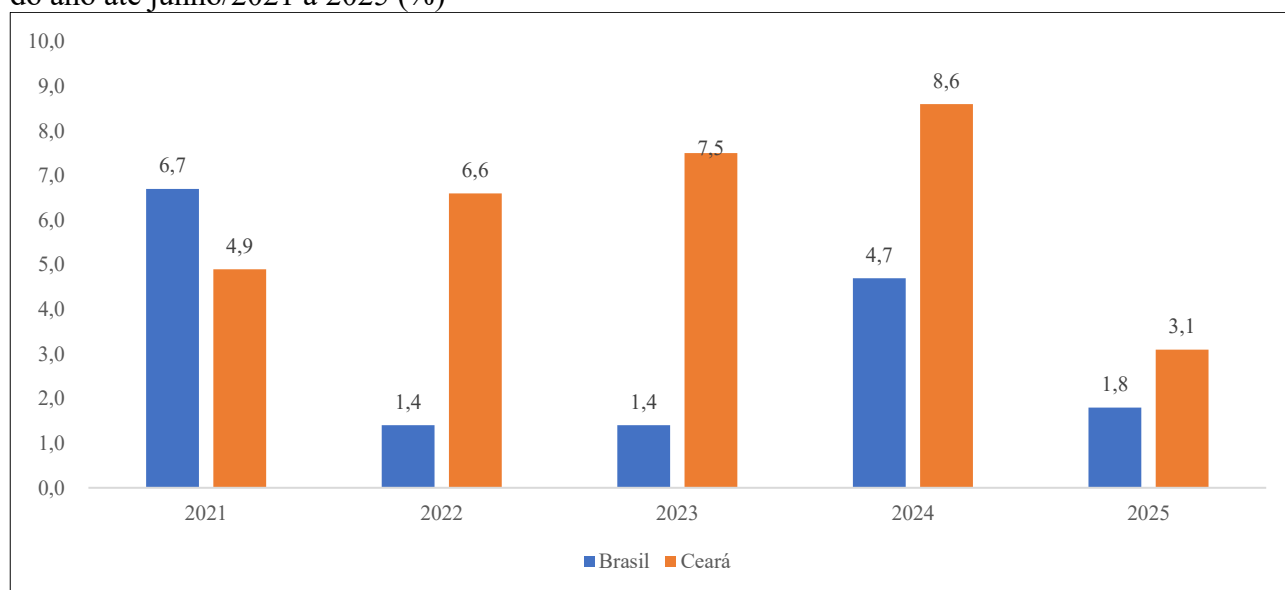


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas Anuais do Varejo Comum e Ampliado

A partir da análise do Gráfico 3.9 é possível comparar o desempenho do varejo comum cearense e nacional no acumulado do ano até junho nos últimos cinco anos. Nota-se, que o desempenho observado em 2025 foi o menor analisado, reforçando a evidência de desaceleração no ritmo de crescimento das vendas do varejo comum estadual, fato semelhante acontecendo com as vendas do varejo comum nacional.

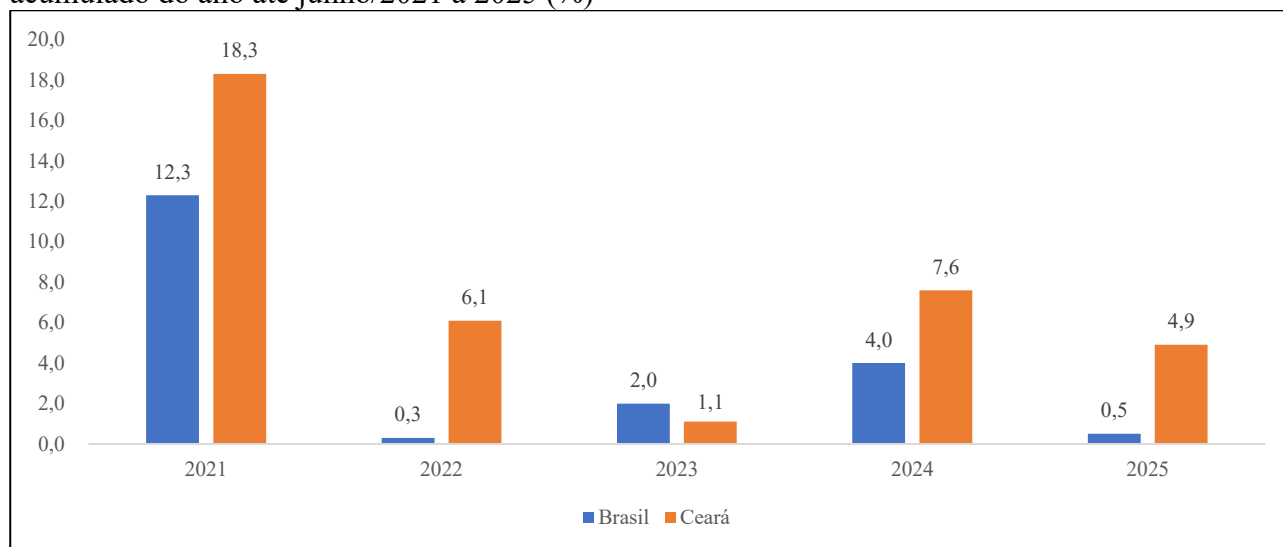
Gráfico 3.9 – Evolução da variação anual das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado do ano até junho/2021 a 2025 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Na sequência, com base na análise do Gráfico 3.10 é possível comparar o desempenho das vendas cearense e nacional também para o varejo ampliado no acumulado do ano até junho nos últimos cinco anos. Enquanto o varejo acumulado cearense apresentou crescimento de 4,9% no acumulado até junho de 2025, o varejo ampliado nacional apresentou alta de apenas 0,5% na comparação com mesmo período do ano de 2024, resultando em ganho de participação cearense no volume de vendas do varejo ampliado nacional. Apesar desse bom desempenho nota-se que está ocorrendo também uma desaceleração no rito de crescimento das vendas comparado ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 3.10 – Evolução da variação anual das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – acumulado do ano até junho/2021 a 2025 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas do Varejo por Atividades

Pela análise da Tabela 3.7 é possível conhecer a dinâmica da variação trimestral do volume de vendas por atividades econômicas do comércio varejista nacional e cearense entre o segundo trimestre de 2024 e o segundo trimestre de 2025.

Nota-se que, no segundo trimestre de 2025, um total de nove atividades do varejo cearense registrou variações positivas e outras cinco variações negativas na comparação com igual período do ano passado, piorando o padrão observado no mesmo período de 2024, quando treze atividades haviam registrado variações positivas e apenas uma variação negativa.

As atividades cearenses que registraram os maiores crescimentos nas vendas no segundo trimestre de 2025, foram: outros artigos de uso pessoal e doméstico (+10,9%); atacado especializado em produtos

alimentícios, bebidas e fumo (+9,5%); e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+8,9%).

Outras atividades que também registraram crescimento expressivo nas vendas no mesmo período, foram: tecidos, vestuário e calçados (+7,3%) e Veículos, motocicletas, partes e peças (+4,6%). Por outro lado, as vendas de livros, jornais, revistas e papelaria (-19,6%); equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-12,0%); e móveis (-8,1%) apresentaram quedas expressivas no período comparado ano passado.

Tabela 3.7 - Variação trimestral do volume de vendas do comércio varejista por atividades - Brasil e Ceará – 2º Trim./2024 ao 2º Trim./2025 (%)

Atividades	Brasil					Ceará				
	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	8,8	6,0	6,9	0,1	4,0	16,1	9,5	11,9	6,2	10,9
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-10,8	-6,9	-8,3	-6,9	-6,2	10,0	7,3	4,3	8,2	9,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	8,4	8,6	5,3	3,6	3,2	17,3	14,1	8,3	10,1	8,9
Tecidos, vestuário e calçados	-0,4	5,0	6,0	3,8	6,9	6,0	9,8	5,7	8,3	7,3
Veículos, motocicletas, partes e peças	14,8	12,1	10,0	5,2	-3,0	3,6	5,1	0,1	4,9	4,6
Material de construção	6,1	8,5	6,3	6,1	-0,4	11,6	17,8	20,2	19,3	3,9
Combustíveis e lubrificantes	-2,1	-3,5	1,0	1,5	-1,2	16,6	5,5	9,3	8,6	2,2
Hipermercados e supermercados	4,6	4,2	3,7	0,7	2,9	4,9	2,0	4,6	0,4	1,7
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	4,1	3,5	3,1	0,3	2,4	4,4	2,4	5,0	0,1	0,7
Eletrodomésticos	4,5	3,4	5,9	7,6	4,9	7,9	3,2	2,9	0,4	-1,5
Móveis e eletrodomésticos	5,4	4,8	6,2	5,7	2,4	10,4	4,3	6,5	3,1	-5,3
Móveis	9,0	8,4	6,3	-1,1	-5,6	18,7	7,5	13,3	9,4	-8,1
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	6,6	-2,4	-0,5	-1,4	-0,1	-7,4	9,2	4,8	-1,1	-12,0
Livros, jornais, revistas e papelaria	-5,3	-7,9	-7,5	-3,9	-0,6	41,3	-13,5	-7,3	18,3	-19,6

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE. Ordenado pelo estado do Ceará.

Considerações Finais

A análise acima permite concluir que o varejo comum cearense registrou um crescimento de 1,2% em junho de 2025, alta de 2,7% no segundo trimestre de 2025 e crescimento de 3,1% no acumulado do ano até junho de 2025, todos acima do varejo comum nacional que registrou alta de apenas 0,3% em junho de 2025, avanço de 2,4% no segundo trimestre de 2025 e crescimento de 1,8% no acumulado do ano até junho de 2025, todos comparados a iguais períodos de 2024, resultando em ganho de participação do varejo cearense dentro do volume de vendas do varejo comum nacional, apesar da desaceleração no ritmo de crescimento das vendas do varejo comum cearense comparado ao último ano e ao trimestre imediatamente anterior.

Por sua vez, o varejo ampliado cearense apresentou um crescimento de 2,0% em junho de 2025, alta de 4,1% no segundo trimestre de 2025 e crescimento de 4,9% no acumulado do ano até junho de 2025, também todos acima dos resultados do varejo ampliado nacional que registrou queda de 3,0% em junho de 2025, retração de 0,1% no segundo trimestre de 2025 e crescimento de 0,5% no acumulado do ano até junho de 2025, também todos comparados a iguais períodos de 2024, resultando novamente em ganho de participação do varejo cearense dentro do volume de vendas do varejo ampliado nacional, apesar da desaceleração no ritmo de crescimento das vendas do varejo ampliado cearense comparado ao último ano e ao trimestre imediatamente anterior.

Os principais destaques do varejo cearense no segundo trimestre de 2025 ocorreram nas vendas de outros artigos de uso pessoal e doméstico; atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; tecidos, vestuário e calçados e veículos, motocicletas, partes e peças, todos com variação acima de 4% comparado ao mesmo período de 2024.

A desaceleração observada no ritmo de crescimento das vendas do varejo comum e ampliado cearense e nacional em relação ao mesmo trimestre de 2024 pode, pelo menos em parte, ser explicado pelos efeitos do encarecimento do crédito em função dos juros mais elevados e aumento do endividamento das famílias.

4 Mercado de Trabalho

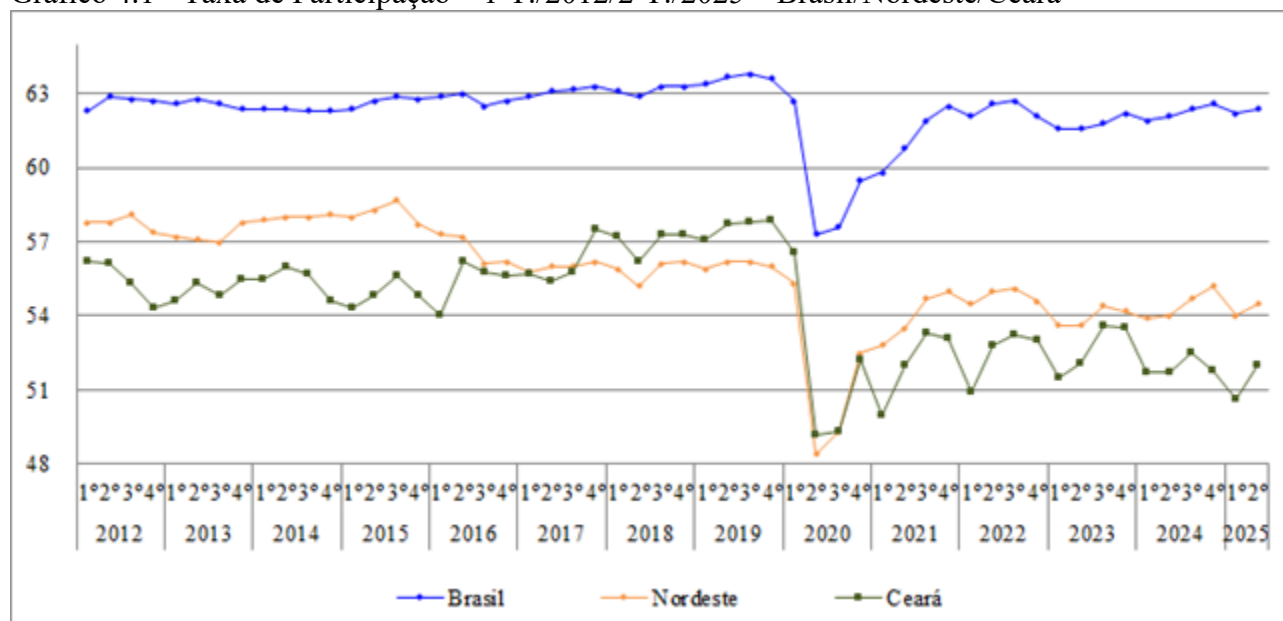
4.1 Panorama Geral - Ceará

O Gráfico 4.1, abaixo, apresenta a taxa de participação (TP) do Brasil, do Nordeste e do Estado Ceará com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).

A taxa de participação (TP) do Estado do Ceará ao alcançar um percentual de 52% nesse segundo trimestre de 2025, elevou-se tanto quando comparada ao trimestre imediatamente anterior quando também comparada ao segundo trimestre de 2024.

Por sua vez, desde que a crise sanitária atingiu a economia mundial a partir do segundo trimestre de 2020 a taxa de participação cearense nos últimos quatro anos tem permanecido em torno de uma média de 52,2%.

Gráfico 4.1 - Taxa de Participação – 1ºT./2012/2ºT./2025 – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

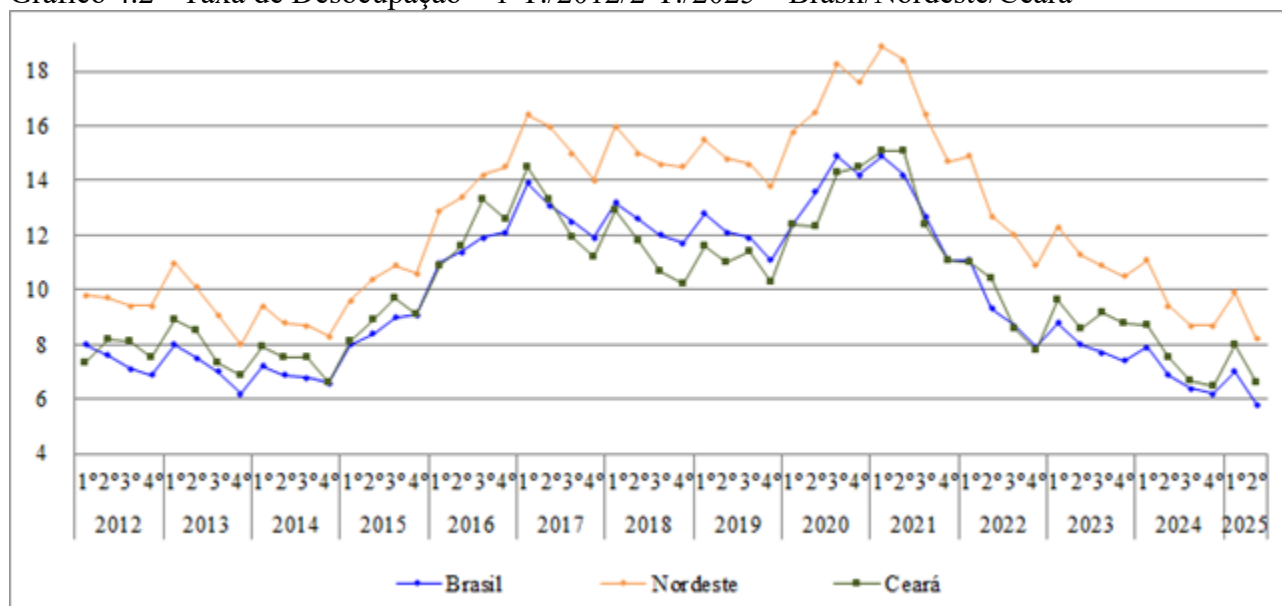
Portanto, esse patamar de 52% da TP cearense alcançado nesse segundo trimestre de 2025 mostra uma recuperação, principalmente com relação aos últimos dois anos, quando ela esteve abaixo do valor médio após a queda estrutural.

De fato, como bem se observa no gráfico acima, esse atual estágio da taxa de participação do Estado do Ceará ocorreu após a Covid-19, que apresentou alteração a partir do segundo trimestre de 2020 e, por conseguinte, no funcionamento do mercado de trabalho cearense.

O Gráfico 4.2, por sua vez, apresenta a taxa de desemprego do Estado do Ceará, do Nordeste e do Brasil. O aumento da taxa de participação também veio acompanhado da queda da taxa de

desocupação (taxa de desemprego), que voltou a atingir patamares mínimos na série histórica disponível.

Gráfico 4.2 - Taxa de Desocupação – 1ºT./2012/2ºT./2025 – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

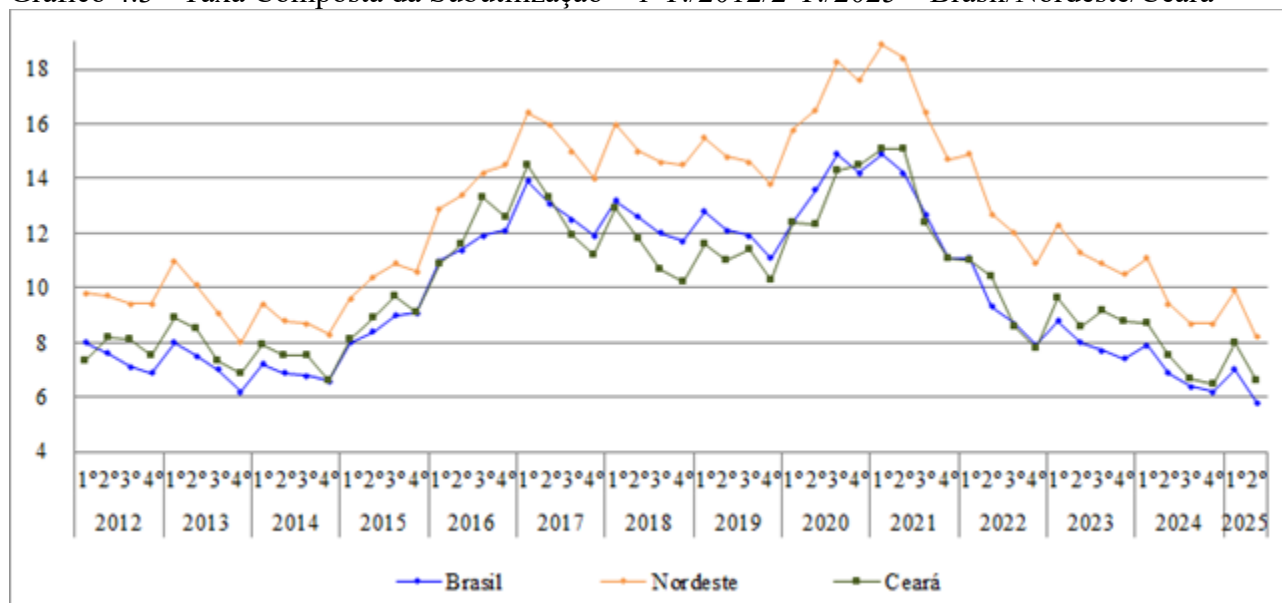
Nesse segundo trimestre de 2025 o desemprego no Ceará ficou em 6,6%, valor praticamente igual aos 6,5% atingido no quarto trimestre de 2024, menor valor alcançado desde o primeiro trimestre de 2012, quando deu início a série histórica atual. Esse valor também é igual ao alcançado no quarto trimestre de 2014, menor valor até então antes do quarto trimestre de 2024.

Adicionalmente, a taxa de desemprego do Estado do Ceará de 6,6% desse segundo trimestre de 2025 ficou 1,4 ponto percentual menor quando comparada ao trimestre imediatamente anterior e 0,9 ponto percentual abaixo quando comparada ao segundo trimestre de 2024, quando havia atingido 7,5%.

A melhoria no mercado de trabalho do Estado do Ceará também pode ser analisada pela redução da *taxa composta de subutilização da força de trabalho*. De fato, ela também tem refletido uma melhora na condição do mercado do trabalho cearense, particularmente desde o segundo trimestre de 2021, quando passou a recuar ininterruptamente.

Nesse segundo trimestre de 2025, a taxa composta de subutilização da força de trabalho registrou 21,4%, o menor valor da série histórica disponível, valor igual ao percentual do quarto trimestre de 2024.

Gráfico 4.3 - Taxa Composta da Subutilização – 1ºT./2012/2ºT./2025 – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

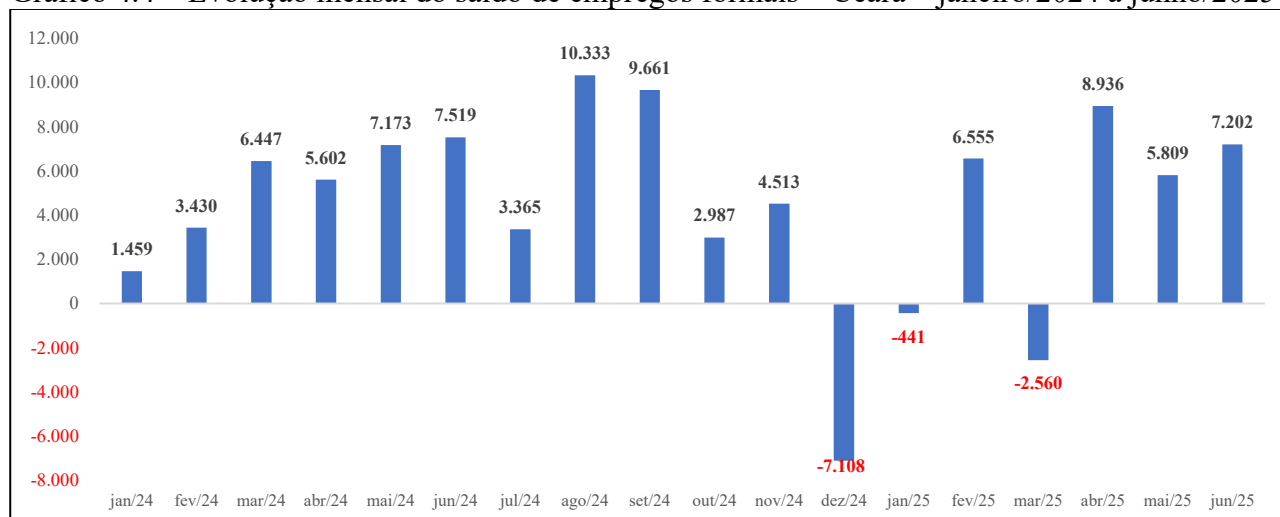
4.2 Dinâmica dos Empregos Formais

O objetivo da presente seção é apresentar a dinâmica mensal, trimestral e do acumulado do ano do saldo de empregos gerados no mercado de trabalho formal cearense no ano de 2025, fazendo uma análise comparativa ao longo do ano e com alguns resultados observados no anterior.

A partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) é possível observar que o mercado de trabalho formal cearense destruiu um total de 441 vagas de trabalho formal em janeiro de 2025. Todavia, em fevereiro registrou uma nítida recuperação ao criar 6.555 vagas. Contudo, em março do mesmo ano voltou a destruir 2.560 vagas, mantendo um saldo acumulado positivo até então. Em abril, o estado criou 8.936 vagas, em maio outras 5.809 vagas e por fim, em junho de 2025, criou outras 7.202 vagas de trabalho formal em junho, revelando uma trajetória persistente de criação de vagas no mercado de trabalho no período mais recente.

Tal comportamento de destruição de vagas em algum dos primeiros meses do ano já é algo esperado em função de um comportamento sazonal do mercado de trabalho formal cearense observado em anos anteriores a exemplo do ocorrido nos anos de 2020, 2021, 2022 e 2023, quando ocorre o desligamento de parte da força de trabalho temporária contratada um ou dois meses antes, a exceção dessa evidência foi observada em 2024 quando os três primeiros meses registraram saldos positivos de empregos (Gráfico 4.4).

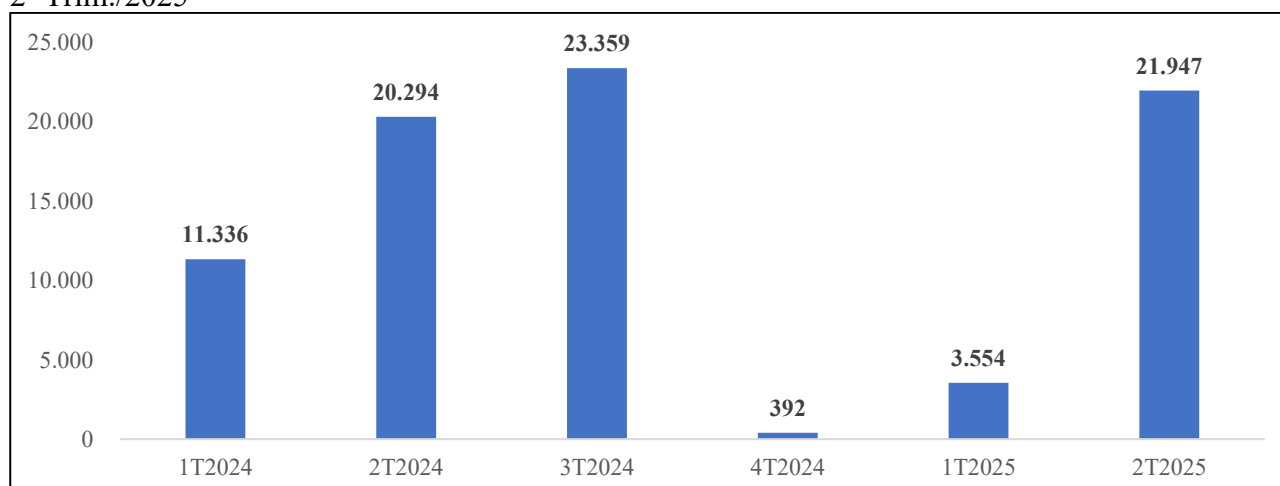
Gráfico 4.4 – Evolução mensal do saldo de empregos formais – Ceará – janeiro/2024 a junho/2025



Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 04/09/2025.

Como resultado da dinâmica mensal é possível observar que no acumulado do primeiro trimestre o mercado de trabalho cearense registrou um saldo positivo de 3.554 vagas e no segundo trimestre um saldo positivo de 21.947 vagas, revelando uma trajetória de forte crescimento na geração de vagas de trabalho formal dentro do ano de 2025. Além disso, ao se comparar com 2024, é possível observar que o primeiro trimestre registrou um comportamento de desaceleração no ritmo de criação de novas vagas de trabalho formal, ao passo que no segundo trimestre foi observado um comportamento de aceleração na criação de vagas de trabalho ao registrar saldo positivo de 21.947, em 2025, contra um saldo positivo de 20.294 vagas, observado no segundo trimestre de 2024 (Gráfico 4.5).

Gráfico 4.5 – Evolução trimestral do saldo de empregos formais – Ceará – 1º Trim./2024 ao 2º Trim./2025

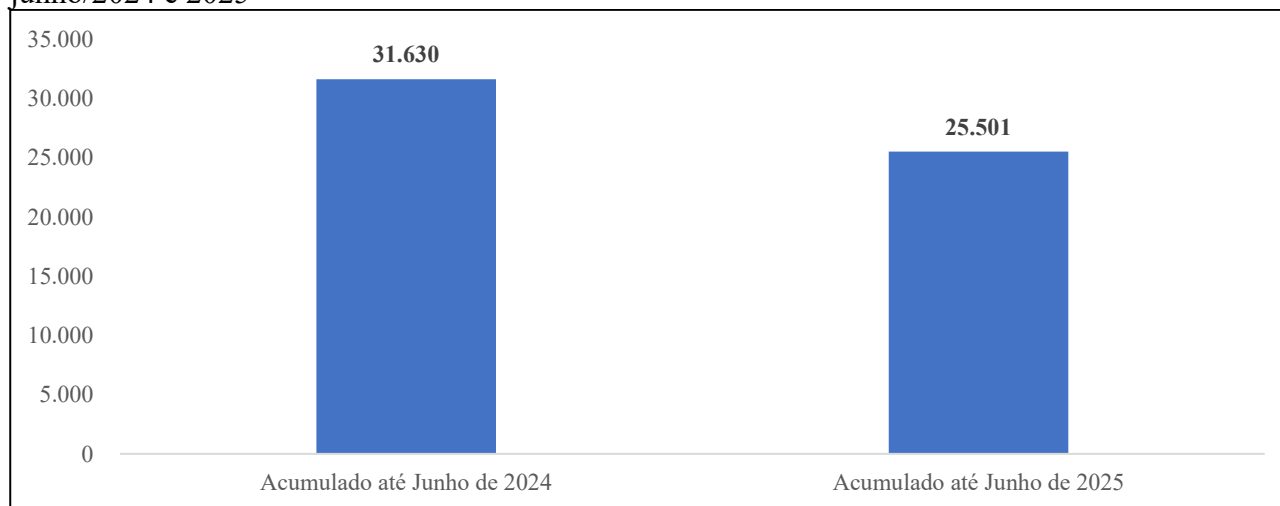


Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 04/09/2025.

Na sequência, o Gráfico 4.6 apresenta o saldo de empregos formais para o acumulado do ano até junho dos últimos dois anos. Nota-se que apesar da forte retomada no processo de geração de empregos formais no segundo trimestre de 2025 isso não foi o suficiente para gerar um saldo de

empregos formais superior aquele observado no acumulado até junho de 2024, revelando uma desaceleração anual no ritmo de geração de novas vagas de trabalho no mercado de trabalho formal cearense que passou de 31.630 vagas no acumulado até junho de 2024, para 25.501 vagas no acumulado até junho de 2025, ou seja, 6.129 vagas a menos na comparação dos dois períodos.

Gráfico 4.6 – Evolução anual do saldo de empregos formais – Ceará – Acumulado do ano até junho/2024 e 2025



Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 04/09/2025.

Saldo de Empregos Formais por Atividades Econômicas

Após analisar a dinâmica geral da geração de empregos formais, faz-se necessário conhecer este fenômeno por dentro de cada atividade econômica para se saber quais delas mais criaram e quais mais destruíram vagas de emprego formal nos dois primeiros trimestres e no acumulado do ano até junho de 2025.

A Tabela 4.1 abaixo apresenta a evolução trimestral do saldo de empregos das grandes atividades econômicas no mercado de trabalho formal cearense entre o primeiro trimestre de 2024 e o segundo trimestre de 2025 possibilitando uma análise das principais mudanças ocorridas no período.

No primeiro trimestre de 2025, o setor da indústria foi o grande responsável pela geração de novas vagas de trabalho na economia cearense com saldo positivo de 3.611 vagas, seguido pelos serviços que criou outras 361 vagas. o setor da agropecuária registrou um fechamento de 418 vagas no período. as atividades que mais geraram emprego foram: administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+4.310 vagas); outros serviços (+1.796 vagas); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (+1.389 vagas); indústrias de

transformação (+1.093 vagas); e construção (+1.071 vagas) foram as que mais gerarem empregos no período.

Tabela 4.1 – Evolução trimestral do saldo de empregos formais por atividades – Ceará – 1º Trim./2024 ao 2º Trim./2025

Grande Grupamento	1T2024	2T2024	3T2024	4T2024	1T2025	2T2025
Agropecuária	-272	317	1.562	377	-418	430
Indústria	1.562	7.919	10.575	-5.498	3.611	7.719
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	408	1.153	2.194	-170	1.389	662
Eletricidade e Gás	29	223	168	21	-35	169
Indústrias de Transformação	87	3.394	5.913	-463	1.093	1.247
Indústrias Extrativas	59	185	124	146	93	137
Construção	979	2.964	2.176	-5.032	1.071	5.504
Serviços	10.046	12.058	11.222	5.513	361	13.798
Comércio	-2.161	2.921	4.519	6.618	-2.406	3.500
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	4.477	2.337	4.381	-2.143	4.310	2.234
Alojamento e alimentação	-195	208	831	1.021	-300	1.258
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	5.712	5.143	-295	742	-2.507	6.571
Outros serviços	2.350	922	1.105	-1.231	1.796	310
Serviços domésticos	-3	-2	4	-2	-9	-1
Transporte, armazenagem e correio	-133	529	679	510	-523	-74
Não Identificado	-1	0	-2	-2	0	0
Total	11.336	20.294	23.359	392	3.554	21.947

Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 04/09/2025.

Já no segundo trimestre de 2025, o setor de serviços passou a ser o grande responsável pela geração de novas vagas de trabalho num total de 13.798 vagas, seguido pela indústria que gerou 7.719 vagas e pela agropecuária que gerou 430 vagas no período. As atividades que mais geraram emprego foram: informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+6.572 vagas); construção (+5.504 vagas); comércio (+3.500 vagas); administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+2.234 vagas); alojamento e alimentação (+1.258 vagas); indústrias de transformação (+1.247 vagas); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (+662 vagas).

O forte avanço das vagas na comparação do primeiro e do segundo trimestres deveu-se a recuperação das vagas nas atividades de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; comércio; e alojamento e alimentação e a forte expansão de vagas criadas na atividade de construção.

Na sequência, a Tabela 4.2 apresenta a evolução anual do saldo de empregos formais por atividades comparando o acumulado até junho dos últimos dois anos. O setor de serviços foi novamente o grande gerador de vagas de trabalho no acumulado até junho do ano de 2025 com um total de 14.159 vagas,

seguido pelo setor da indústria que gerou 11.330 vagas e por fim, pela agropecuária que gerou apenas doze vagas no período.

Tabela 4.2 – Evolução anual do saldo de empregos formais por atividades – Ceará – Acumulado do ano até junho/2024 e 2025

Grande Grupamento	Acumulado até Junho de 2024	Acumulado até Junho de 2025
Agropecuária	45	12
Indústria	9.481	11.330
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	1.561	2.051
Eletricidade e Gás	252	134
Indústrias de Transformação	3.481	2.340
Indústrias Extrativas	244	230
Construção	3.943	6.575
Serviços	22.104	14.159
Comércio	760	1.094
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	6.814	6.544
Alojamento e alimentação	13	958
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	10.855	4.064
Outros serviços	3.272	2.106
Serviços domésticos	-5	-10
Transporte, armazenagem e correio	396	-597
Não Identificado	-1	0
Total	31.630	25.501

Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 04/09/2025.

Dentro do setor de serviços destacam-se as atividades econômicas que mais geraram vagas como administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+6.544 vagas); informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+4.064 vagas); outros serviços (+2.106 vagas). já no setor da indústria o destaque ficou por conta da construção (+6.575 vagas) e indústria de transformação (+2.340 vagas).

Por fim, destaca-se que o setor da indústria apresentou maior geração de vagas frente ao acumulado até junho de 2024 com 1.849 vagas a mais na comparação dos dois períodos, resultado proporcionado especialmente pelas atividades de construção e água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação que geraram 2.632 vagas e 490 vagas a mais frente a 2024.

Na contramão desse processo, o setor de serviços apresentou forte desaceleração na criação de novos empregos formais tendo gerado 7.945 vagas a menos na comparação com o acumulado até junho de 2024, provocado pela forte desaceleração na criação de vagas nas atividades de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; outros serviços; e transporte, armazenagem e correios que geraram 6.791; 1.166; e 993 vagas a menos no acumulado até junho de 2025.

Considerações Finais

A análise acima permite concluir que o mercado de trabalho formal cearense apresentou forte geração de empregos formais no segundo trimestre de 2025 num total de 21.947 vagas, revelando nítida aceleração frente ao observado no primeiro trimestre do ano. Contudo, esse bom desempenho não foi o suficiente para que o mercado de trabalho formal cearense superasse a marca registrada no acumulado até junho de 2024, mostrando sinais claros de desaceleração no ritmo de criação de novas vagas de trabalho formal na comparação anual.

O setor de serviços foi novamente o grande motor de geração de empregos formais no segundo trimestre de 2025, com destaque para as atividades de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; comércio; administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; e alojamento e alimentação com saldos positivos acima de mil vagas. Já no setor da indústria a construção civil foi de longe a principal atividade a gerar empregos, seguida pela indústria de transformação.

Na comparação com o acumulado do ano até junho de 2024 é possível perceber que a desaceleração no ritmo de geração de empregos formais concentrou-se especialmente no setor de serviços, com destaque para as atividades de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; e outros serviços que registraram saldos positivos menores em 2025 comparado a 2024 e ao expressivo fechamento de vagas na atividade de transporte, armazenagem e correio no acumulado até junho de 2025.

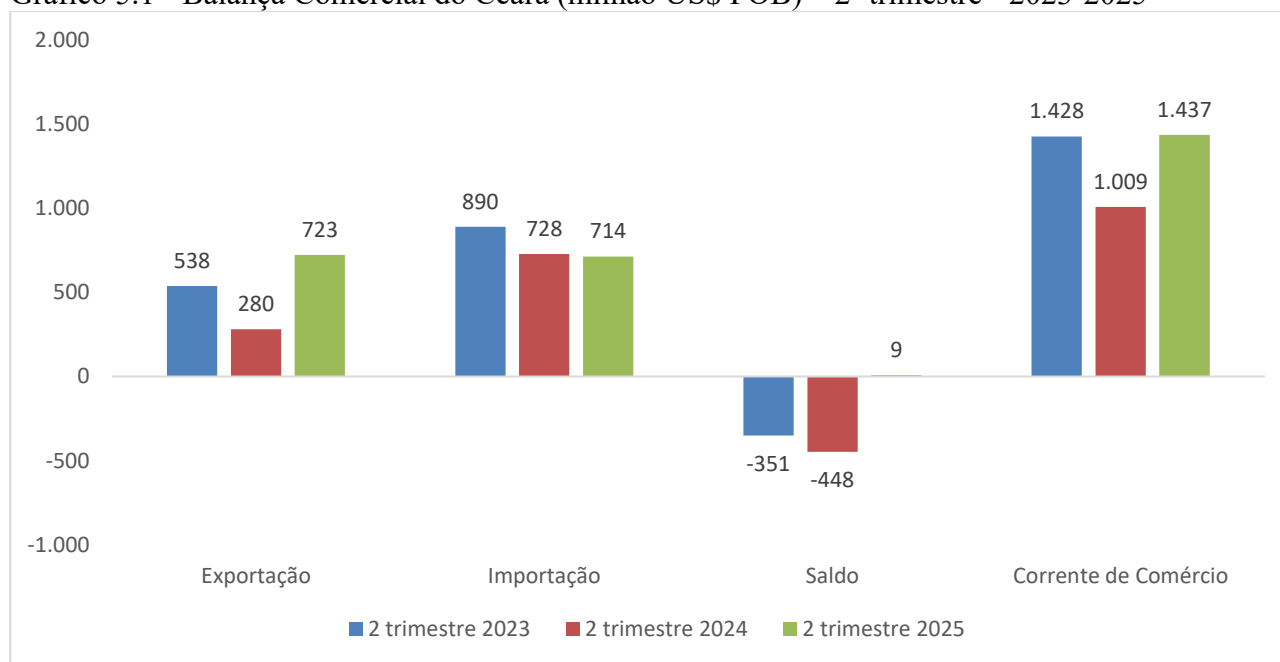
Parece que as medidas anticíclicas de encarecimento do crédito por conta da manutenção de uma taxa de juros mantida em patamares bastante elevados surtiram o efeito desejado por parte do Banco Central, resultando em nítida desaceleração da atividade econômica nacional e estadual, cujos reflexos foram observados principalmente nas atividades ligadas ao setor de serviços.

5 Comércio Exterior

Ao analisar as exportações do Ceará, verificou-se que o valor exportado no 2º trimestre de 2025 foi o maior, quando comparado com o mesmo período de 2022 e 2023, alcançando US\$ 723 milhões, representado crescimento de 158%, quando comparado com o segundo trimestre de 2024. O oposto foi observado para as importações do estado, quando esta registrou o valor de US\$ 714 milhões no segundo trimestre de 2025, registrando queda de 1,97% do valor importado comparado com o segundo trimestre de 2024, e também queda de 19,7% com relação ao mesmo período de 2022.

Diante dos valores de exportação e importação, o saldo da balança comercial cearense foi US\$ 9,0 milhões positivo no segundo trimestre de 2025, resultado bastante raro, visto que o saldo apresenta sempre valor negativo. A corrente de comércio somou o valor de US\$ 1.437 milhões, valor acima do registrado no 2º trimestre de 2023 e também acima do valor de 2023 (Gráfico 5.1).

Gráfico 5.1 - Balança Comercial do Ceará (milhão US\$ FOB) – 2º trimestre - 2023-2025



Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

As exportações brasileiras registraram o valor de US\$ 88,7 bilhões no segundo trimestre de 2025, valor abaixo do obtido no segundo trimestre de 2024 (US\$ 89,2 bilhões). As importações somaram o valor de US\$ 68,5 bilhões, valor acima do registrado no mesmo período de 2024 (US\$ 66,2 bilhões). O saldo da balança comercial brasileira no período em análise foi da ordem de US\$ 20,3 bilhões e a corrente de comércio somou o montante de US\$ 157,2 bilhões.

No acumulado do primeiro semestre de 2024, as exportações cearenses apresentaram ótimo desempenho, participando com apenas 0,65% do total exportado pelo Brasil, nesse mesmo período de 2023 o Ceará participou com apenas 0,35%. Com esse bom desempenho, o Ceará voltou a ocupar o 17º lugar no ranking dos estados exportadores no primeiro semestre de 2025. Pelo lado das importações, o estado manteve a participação de 1,06% ocupando o 13º lugar no ranking nacional, no primeiro semestre de 2025. No Nordeste, o Ceará encontra-se como o 4º maior exportador da região e o 4º maior importador.

5.1 Exportações

As exportações cearenses de aço voltaram a ganhar força nesse ano de 2025. No segundo trimestre de 2025, o valor das exportações cearenses de *Ferro fundido, ferro e aço* foi de US\$ 458,4 milhões, registrando crescimento de 476,4%, comparado com o mesmo período de 2024. A participação desse grupo passou de 28,4%, no segundo trimestre de 2024, para 63,4% em igual período de 2024.

Outro destaque relevante, nas exportações cearenses foi o grupo de *Frutas* que apresentou crescimento de 56,9%, puxado pelo aumento das exportações de castanha de caju, melão e banana. Outros grupos com crescimento expressivo nas exportações comparados ao segundo trimestre de 2024, foram: *Gorduras e óleos animais ou vegetais; ceras de origem animal ou vegetal (47,1%), Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento (57,4%), Preparações de produtos hortícolas, de frutas (61,3%)*.

O grupo de *Calçados* continua apresentando reduções nas vendas externas, explicado principalmente pela concorrência internacional de países asiáticos que vêm ampliando mercado, como Indonésia e Vietnã. Diante desse contexto, no segundo trimestre de 2025, o valor das exportações de *Calçados* registraram queda de 2,3% comparado com o mesmo período de 2024. Vale ressaltar que dentro do grupo dos dez principais produtos exportados pelo Ceará no segundo trimestre de 2025, apenas calçados obteve queda do valor exportado. (Tabela 5.1)

Tabela 5.1 - Principais produtos exportados pelo Ceará – 2º trimestre - 2024-2025

Código SH2	Principais produtos/setores	2º trim 2024		2º trim 2025		Var % 2025/2024
		US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
72	Ferro fundido, ferro e aço	79.535.932	28,37	458.425.199	63,40	476,37
64	Calçados, polainas e artefatos semelhantes; suas partes	42.551.163	15,18	41.565.549	5,75	-2,32
08	Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões	23.583.548	8,41	37.002.974	5,12	56,90
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	23.412.668	8,35	34.437.733	4,76	47,09
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	18.980.948	6,77	21.186.179	2,93	11,62
25	Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	12.912.585	4,61	20.327.381	2,81	57,42
20	Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	11.554.098	4,12	18.634.315	2,58	61,28
03	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	14.426.756	5,15	17.195.266	2,38	19,19
41	Peles, exceto as peles com pelo, e couros	8.858.401	3,16	10.240.000	1,42	15,60
52	Algodão	7.931.885	2,83	10.136.407	1,40	27,79
	Demais produtos	36.641.520	13,07	53.951.985	7,46	47,24
-	Ceará	280.389.504	100,00	723.102.988	100,00	157,89

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

Com relação aos destinos das exportações cearenses, os Estados Unidos continuam como principal destino no segundo trimestre de 2025, participando com 57,65% da pauta exportada, totalizando o valor de US\$ 416,8 milhões, significando crescimento de 270,5% no segundo trimestre de 2025, comparado com o mesmo período de 2024. Os principais produtos vendidos pelo Ceará para esse país foram: *Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; Ceras vegetais; e Água de coco (Cocos nucifera)*.

O segundo maior destino das exportações do Ceará foi a França, com participação de 7,0%. No segundo trimestre de 2025, o valor exportado para esse país somou US\$ 50,8 milhões, com forte crescimento do valor (704,2%), quando comparado ao mesmo trimestre de 2024. Os produtos mais vendidos para a França foram: *Produtos de ferro e aço; Calçados e suas partes; e Querosene de aviação*. O Reino Unido aparece como o terceiro maior destino das exportações cearenses, com valor de aproximadamente US\$ 22,8 milhões e crescimento de 167,9%. Para lá seguiu-se principalmente *Produtos de ferro e aço; Melões e Melancias*. China e Itália aparecem em quarto e quinto posições.

Para a China foram vendidos, no segundo trimestre de 2025, principalmente *Ceras vegetais, Quartzitos e Lagostas*; e, finalmente para a Itália seguiu principalmente *Produtos de ferro e aço, Quartzitos, e Couros e peles*.

Tabela 5.2 - Principais Destinos das Exportações do Ceará - 2º trimestre 2024-2025

Principais Países	2º trim 2024		2º trim 2025		Var (%) 2025/2024
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Estados Unidos	112.494.580	40,12	416.838.451	57,65	270,54
França	6.313.520	2,25	50.771.583	7,02	704,17
Reino Unido	8.523.373	3,04	22.834.979	3,16	167,91
China	14.369.790	5,12	22.547.435	3,12	56,91
Itália	11.052.054	3,94	21.815.708	3,02	97,39
Demais países	127.636.187	45,52	188.294.832	26,04	47,52
Ceará	280.389.504	100,00	723.102.988	100,00	157,89

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

5.2 Importações

As importações do Ceará, no segundo trimestre de 2025, teve como principal produto da pauta *Combustíveis minerais e seus derivados*, com valor de US\$ 176,9 milhões e participação de 24,8%. Porém, o valor importado desse grupo foi inferior ao adquirido no segundo trimestre de 2024, registrando queda de -4,06%.

Os produtos de setor de *Ferro fundido, ferro e aço* foi o segundo mais importado, com valor de US\$ 101,5 milhões, com participação de 14,2% e crescimento de 24,3%, comparado com o mesmo período de 2024. Em terceiro lugar da pauta está *Produtos Químicos*, com valor de 96,8 milhões e participação de 13,6%. Os três primeiros grupos importados somaram a participação de 52,5% do total importado pelo Ceará.

Dos dez principais setores da pauta de importação, além *Ferro fundido* e *Produtos Químicos*, apenas mais três setores apresentaram crescimento nas importações no segundo trimestre de 2025, foram eles: *Produtos Químicos Orgânicos* (81,3%) *Adubos e fertilizantes* (98,9%) e *Filamentos sintéticos ou artificiais* (26,1%).

As maiores reduções, dentre os dez principais da pauta importadora cearenses, ocorreram nos grupos *Gorduras e óleos animais ou vegetais, ceras de origem animal ou vegetal* (-34,9%); *Máquinas, aparelhos em materiais elétricos* (-32,7%), *Plásticos e suas obras* (-27,1%); *Cereais* (-22,7%) e *Reatores nucleares, caldeiras, máquinas* (-21,7%) (Tabela 5.3).

Tabela 5.3 - Principais produtos importados pelo Ceará - 2º trimestre 2024-2025

Código SH2	Principais produtos/setores	2º trim 2024		2º trim 2025		Var (%) 2025/2024
		US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e seus derivados	184.436.120	25,32	176.942.639	24,78	-4,06
72	Ferro fundido, ferro e aço	81.610.265	11,20	101.463.476	14,21	24,33
29	Produtos químicos orgânicos	53.416.395	7,33	96.839.008	13,56	81,29
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; e demais do grupo	97.280.915	13,35	65.502.234	9,17	-32,67
10	Cereais	70.978.534	9,74	54.836.484	7,68	-22,74
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	59.427.302	8,16	46.502.654	6,51	-21,75
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; ceras de origem animal ou vegetal	38.349.113	5,26	24.955.846	3,49	-34,92
31	Adubos (fertilizantes)	9.288.575	1,28	18.476.316	2,59	98,91
39	Plásticos e suas obras	20.592.973	2,83	15.010.648	2,10	-27,11
54	Filamentos sintéticos ou artificiais	7.338.589	1,01	9.251.206	1,30	26,06
	Demais Produtos	105.723.365	14,51	104.293.189	14,61	-1,35
	Ceará	728.442.146	100,00	714.073.700	100,00	-1,97

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

As importações cearenses do segundo trimestre de 2025 tiveram origem principalmente da China, com valor de US\$ 240,1 milhões e com participação de 33,6%, significando redução de -3,65%, comparado ao mesmo trimestre de 2024. O Ceará importou do país chinês sobretudo *Celulas solares em módulos ou paineis; Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado; Compostos heterocíclicos contendo ciclo oxazina*.

Os Estados Unidos foi o segundo país de onde o Ceará mais importou no período analisado (US\$ 122,4 milhões), com crescimento de 19,5%, comparado ao segundo trimestre de 2024. Dos Estados Unidos foram adquiridos principalmente *Hulha betuminosa; Gasóleo (óleo diesel); Trigo*. Em seguida está o Japão, com quase US\$ 43,0 milhões, significando aumento de 209,4%, comparado com o mesmo período de 2024. De lá foi adquirido principalmente *Produtos químicos orgânicos (compostos heterocíclicos contendo 1 ciclo pirazol; Imidas, seus derivados e sais; compostos contendo ciclo piridina não condensado)*.

A Rússia e Argentina aparecem logo em seguida, da Rússia o ceará importou principalmente *Gasóleo (óleo diesel); Gasolinas, exceto para aviação exceto para aviação*; e da Argentina veio sobretudo *Trigos e Alhos frescos ou resfriados*.

Tabela 5.4 - Principais países de origem das importações - Ceará - 2º trimestre 2024-2025

Descrição do País	2º trim 2024		2º trim 2025		Var % 2025/2024
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
China	249.168.250	34,21	240.072.028	33,62	-3,65
Estados Unidos	102.450.663	14,06	122.388.008	17,14	19,46
Japão	13.885.845	1,91	42.970.355	6,02	209,45
Rússia	73.202.372	10,05	42.164.029	5,90	-42,40
Argentina	32.927.009	4,52	31.122.157	4,36	-5,48
Demais países	256.808.007	35,25	235.357.123	32,96	-8,35
Ceará	728.442.146	100,00	714.073.700	100,00	-1,97

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

6 Finanças Públicas

6.1 Arrecadação trimestral

No que se refere as finanças públicas do Governo do Estado do Ceará é possível constatar que no segundo trimestre de 2025, comparativamente a idêntico período do ano anterior, houve aumento na disponibilidade de recursos, para o financiamento das políticas públicas, dado pelo incremento de 5,9%, ver Gráfico 6.1 e Tabela 6.1, das Receitas Correntes Líquidas (RCL) do Ceará.

É interessante observar que as duas principais fontes de receitas do Governo Estadual apresentaram crescimento significativo no comparativo do primeiro trimestre de 2025 em relação a 2024. Nesse sentido, as receitas de ICMS apresentaram crescimento de 3,1%, representando, aproximadamente, um acréscimo de R\$ 148 milhões. Deve-se pontuar que esse desempenho pode ser uma decorrência do momento econômico presenciado pelo Estado do Ceará.

Já as receitas do FPE (Fundo de Participação dos Estados), que é a segunda maior fonte de recursos do Governo do Ceará, aumentaram em 7,1%, representando um acréscimo de, aproximadamente, R\$ 250 milhões nas receitas estaduais. Essa performance é resultado do bom desempenho da arrecadação federal no ano de 2025.

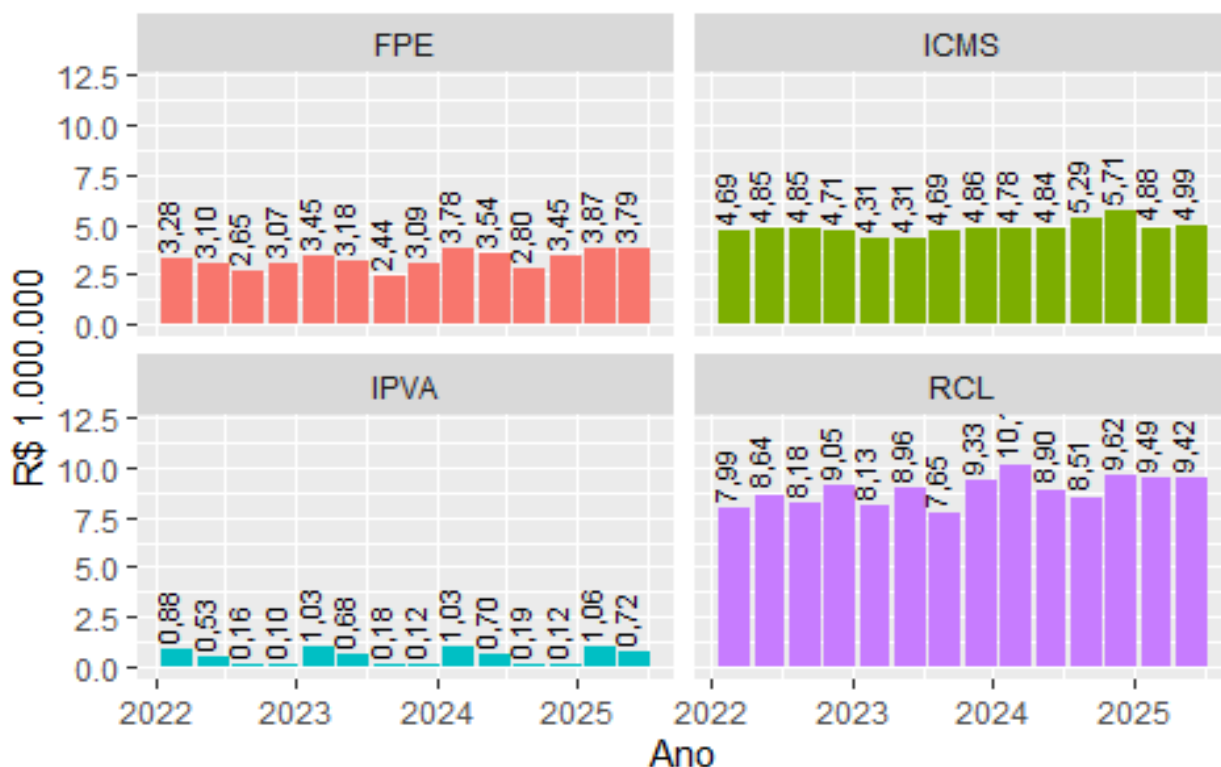
O desempenho do IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores), por sua vez, apresentou crescimento de 2,89%, quando se compara com o que ocorreu um ano antes.

Tabela 6.1 - Receita Corrente Líquida e Principais Fontes de Receitas do Governo do Estado do Ceará (R\$ 1.000.000 de 12/2024)

Descricao	2024	2025	Δ (%)
ICMS	4.838,80	4.986,55	3,05
IPVA	701,78	722,04	2,89
FPE	3.536,76	3.787,22	7,08
RCL	8.899,05	9.423,55	5,89

Fonte: STN/Sincofi, Anexo 03RREO. Elaboração Própria. Atualizado pelo IPCA.

Gráfico 6.1: Receita Corrente Líquida e Principais Fontes de Receitas do Governo do Estado do Ceará (R\$ 1.000.000 de 12/2024)



Fonte: SISTN

Obs.: Corrigido pelo IPCA

6.2 Arrecadação acumulada do ano

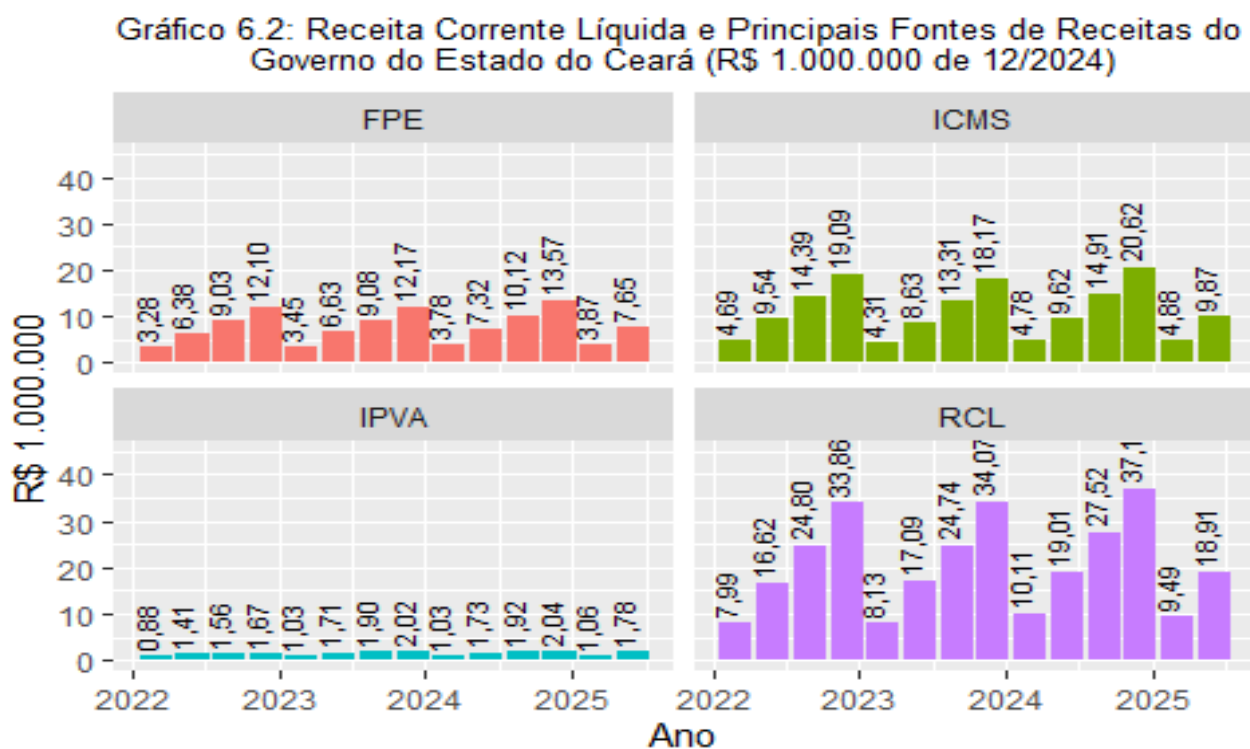
Considerando-se os valores acumulados no ano, percebe-se, Tabela 6.2 e no Gráfico 6.2, que a RCL apresentou-se relativamente estável, dado o decremento de 0,5%, quando compara-se o acumulado até junho de 2025 com idêntico período de 2024, representando uma redução de R\$ 102 milhões, aproximadamente, no montante de recursos disponíveis para o Governo do Estado.

É interessante observar que as receitas do FPE e do ICMS apresentaram incrementos superiores aos verificados na RCL, dado que a receita desse imposto cresceu 2,6% e a transferência 4,5%. Ou seja, foram arrecadados a mais, relativamente a idêntico período de 2023, R\$ 251 milhões, a título de ICMS, e R\$ 332 milhões, pelo FPE.

Tabela 6.2 - Receita Corrente Líquida e Principais Fontes de Receitas do Governo do Estado do Ceará (R\$ 1.000.000 de 12/2024)

Descricao	2024	2025	Δ (%)
ICMS	9.618,92	9.870,05	2,61
IPVA	1.731,85	1.777,76	2,65
FPE	7.320,83	7.653,10	4,54
RCL	19.013,07	18.910,68	-0,54

Fonte: STN/Sincofi, Anexo 03RREO. Elaboração Própria. Atualizado pelo IPCA.



Fonte: SISTN

Obs.: Corrigido pelo IPCA